

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O SR. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças ha oito anos, quando as piores apreensões justificavam os maiores temores acerca do nosso futuro.

A sua acção foi imediata: meteu mãos á obra da compressão e supressão das despesas publicas, com o pensamento bem assente de sanear o que andava enfermo, conseguindo o seu intento. Aumentou as receitas.

Portugal é um dos raros países cujo orçamento acusa «superavit» — o que lhe permite atravessar a crise que pesa sobre as nações, com tranquilla confiança.

Que nos aconteceria, se nos encontrássemos hoje em plena desorganização financeira?

Pense cada qual, escutando a voz da sua consciencia, e responda sinceramente.

Não é exagerado supôr que os males de que ainda nos queixamos estariam decuplicados pelo menos. Sem dinheiro, os regimes politicos baqueiam. Em que situação andaria hoje a nossa Republica, se houvessemos de recorrer ao crédito, calculado e desconfiado, a fim de acudir-mos a necessidades indiziaveis.

O sr. dr. Oliveira Salazar, entre outros altos serviços, prestou ao país o seguinte: introduziu ordem, prudencia e pudor nas contas do Estado, de modo a evitar que, áquem e além fronteiras, alguém pudesse arvorar-se em nosso critico e julgador.

* * *

ESTÁ quasi concluído o renova-mento da linha ferrea de Madrid a Valencia de Alcantara, estando a trabalhar-se no ultimo trôço, (quilometro e meio), entre Arroyo de Malpartida e Alisedo. Tambem está concluída a nova ponte sobre o Guadarrama, de cinco arcos, em cimento armado, e espera-se por isso que a viagem de Madrid a Lisboa tenha, no proximo horario, uma economia de uma hora, pois os comboios rapidos não gastarão de Madrid a Valencia de Alcantara mais de sete horas, o que é uma marcha interessante, visto tratar-se dum percurso de 403 quilometros.

* * *

O SR. Almeida Moreira, apaixonado e erudito director do museu «Grão Vasco», de Viseu, e que ha mais de 30 anos serve a cidade da Beira Alta e o seu Museu com um carinho e persistencia notaveis — foi ontem homenageado, em termos que correspondem a uma consagração.

Conhecemos a obra de Francisco Almeida Moreira, e admiramos o seu espirito artistico, a sua competencia, o seu amor á cidade onde vive, a sua probidade exemplarissima.

Raras vezes se terão prestado na nossa terra homenagens tão justas como esta que ontem rodeou aquele illustre português.

FUTURO

Cada vez entendo menos a attitude de certas pessoas que, dizendo-se e julgando-se idealistas, declaram o seu desprezo pela Sociedade das Nações. Ha quem o faça apenas por ter perdido as suas, aliás excessivas, illusões na eficacia da obra realizada ou a realizar pela instituição genebrina? E' verdade. Não me refiro a êsses, porém. Refiro-me áqueles a quem sempre repug-naram soluções de violencia, a quem sempre as manifestações da força brutal mereceram asperrimas censuras e que, apesar disso, acharam logo inutil e ridicula a existencia duma assembléa de povos, destinada a manter e a consolidar a paz, e a não consentir a opressão do mais fraco pelo mais poderoso, do mais tranquillo pelo mais frenético, do mais sensato pelo mais louco. Curioso estado de alma, que nem os ultimos fracassos da Liga justificam, pois só por uma improvavel serie de oportunidades felizes ela alcançaria triunfos constantes, e evitaria todas as derrotas. Exigir o exito como indispensavel e permanente requisito da sua acção e intervenções, já me parece delirio. No entanto, e embora o neguem, outra cousa não lhe pedem os criticos, tão prontos a recordar e a acentuar faltas e erros, tão solícitos em esquecer vitorias e vantagens, alcançadas através de obstaculos e dificuldades sem par. Reclamam a perfeição — em tudo, excepto em seus altos juizos e conceito...

No fundo, bem no fundo, são inteligencias que preferem a realidade imediata, nela vendo e desejando ver a causa unica dos acontecimentos e vicissitudes, que as impressionam, ao amor dos principios e á fé nas energias espirituais, nunca de rapidas consequencias. A sua visão é unilateral. O panorama do presente efémero e palpavel, evidente, os satisfaz. Não perdem tempo a tentar vôo para mais vastos horizontes. Foram ou devem ter sido educadas na admiração do grande Carlyle, do Carlyle do «Culto dos Herois», adorador lirico do facto, sem deus, sem idolo e sem feitiço inebriante...

Carlyle, ninguém o contesta, era um genio. Um genio de prodigiosa invenção poetica. Mas não um mestre digno de seguir-se nos entusiasmos arrebatadores, que o levavam a transfigurar e a sublimar, com bastante frequencia, homens e circunstancias de valor nulo ou problematico. O horrendo Francia, tirano célebre da America do Sul nos meados do século XIX e cuja biografia quasi se reduz a autentico estendal de crimes e abominações, nunca excedidos em crueldade e morbido desvairo, mostra-o êle, por exemplo, como um nobre e generoso caudilho, plasmador da gloria duma patria. Tais desacertos nascem, a final, da paixão exclusiva do facto, do facto estudado e considerado em si mesmo, isolado das suas repercussões futuras, restrito aos seus resultados mais proximos. Processo facil, e seguro, de regressar á mentalidade primitiva do selvagem, por muito que o não pensem os seus habituais defensores.

A Sociedade das Nações representa, hoje, agora, mais um ideal em marcha, uma iniciativa em começo, de que uma realidade concreta e dominadora? Seja! E depois? Contraria acaso as melhores aspirações da Europa cansada de saber e experimentar os inumeros mas patentes danos da guerra? Sob esse aspecto, corresponde até a um facto profundo, intimo, e dia a dia mais imperioso da consciencia universal. Em suma, não se adormece na categoria de ingenuo sonhador — quando demais a mais se pertence a um país pequeno e desde sempre apagado, por tendencia e necessidade, ás normas do direito e da justiça internacionais — acreditando, contra os proprios desmentidos de momento, na viabilidade e vitalidade duma instituição, que mal poudé ainda amanhecer na historia do mundo.

JOAO DE BARROS

A UNIAO Electrica Portuguesa, que é um exemplo impressionante de actividade e de proficiencia tecnica, abriu hoje ao publico a sua subscrição de 100.000 obrigações de 100\$00, com o juro de 5 por cento, livre de impostos.

O merecido prestigio da U. E. P., os relevantes serviços por ela prestados ao País e o credito que a distingue desde a primeira hora são sobeja garantia do exito desta emissão, como o foram já das emissões anteriores.

Para se avaliar da expansão desta empresa modelar bastará dizer que a sua rede de alta tensão ficou, no fim do ano de 1935, com extensão de 845 quilometros.

Faz bem ao nosso patriotismo e ao nosso sentimento de justiça registar factos como este que são a prova provada do grande, do alto esforço despendido por uma organização nacional que acima e através de tudo procura atender ás necessidades da epoca decorrente, tornando em utilidade pratica esse magnifico elemento de progresso que é a electricidade.

* * *

A INVERNIA foi-se, finalmente, e veio o bom tempo, e assim passaram algumas ruas da cidade do estado lamacento em que permaneceram muitos meses, com charcos de agua que os automoveis nos projectavam no fado, para o de fabricas de poeira que nos entra pelas narinas.

Os moradores destas ruas da cidade, e são muitos, estão obrigados a fechar as janelas para que o pó lhes não invada as casas, e os transeuntes fogem espavoridos á passagem de veiculos que levantam nuvens de poeira compacta e capaz de escurecer o sol lá nas alturas.

* * *

UMA senhora californiana, Miss Smith em tempos, casou com um senhor Richard Richardson, que morreu breve.

Madame Richardson consorciou-se pouco tempo depois com o cunhado, Alfredo Richardson. Não foi mais feliz; o segundo marido morreu num desastre.

Voltou a casar com um outro Richardson, John.

A coragem deste terceiro marido é para assinalar á primeira vista. Pensando bem não tem nada de extraordinario: John é o mais novo dos três irmãos, e já não ha mais nenhum...

* * *

QUANDO um socio do Montepio Geral, depois de, por bastantes anos, satisfazer exemplarmente as suas cotas, deixa de as pagar, porque a sua infeliz situação economica o não permite, não será justo e humano que se lhe reconheça direito a um auxilio que o ampare contra os golpes mais cruéis da sorte?

Dirigimos esta pergunta á illustre direcção do Montepio e por intermedio dela á sua assembléa.

TEATROS E CINEMAS

Um novo éxito de Tomás Alcaide na Opera Comica de Paris

Os jornais da manhã publicaram o seguinte telegrama, que registamos, com apazamento, por nos dar conta de mais um triunfo magnífico alcançado pelo nosso compatriota Tomás Alcaide, no estrangeiro.

PARIS, 26.—Tomás Alcaide, o celebre tenor português, cantou hoje a «Tosca», na Opera Comica. O publico, que enchia literalmente a vasta sala, ovacionou, com entusiasmo delirante, o nosso compatriota, que teve que bisar vários trechos.

Em vista do éxito alcançado, Tomás Alcaide foi contratado para cantar o «Rigoletto» e «Pescador de Pérolas», na grande Opera.

Na rua, como aconteceu da primeira vez, repetiram-se as manifestações do publico. —(E.)

A recta de Maria Matos no Avenida

O publico que acompanha fielmente todas as manifestações de Arte teatral, o publico que acompanha desde, ha anos, a carreira triunfante da grande actriz Maria Matos, aguarda, interessadamente, ávidamente, a noite da proxima quinta-feira, 30, recita de homenagem, neste teatro, á insigne comediante e illustre actriz-empresaria. E este interesse é tanto mais justificado, quanto é certo que Maria Matos, nessa noite de festa de aplausos e de flores, vai interpretar duas peças absolutamente diferentes na sua textura: «A Marechalha», cuja acção se desenrola em 1810 e «Direitos do Coração», episódio de sua autoria, fazendo em ambas as suas respectivas protagonistas, uma graciosa, cheia de espirito e a outra, uma figura humana de intensa vibração.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Leal, que termina a sua actuação no Porto, na proxima terça-feira, no seu regresso a Lisboa demorará dois ou três dias em Coimbra, de visita a alguns amigos daquela cidade.

—As três enchenches de ontem, obrigaram a Empresa a uma nova serie de espectáculos com a mesma tabella de preços populares. O Apolo, que há perto de três meses tem

mantido em cena o formidável éxito que se está representando em Lisboa e Porto, simultaneamente, continua na primeira fila dos sucessos, com a querida revista «Há festa na Mouraria!» apenas numa ultima serie de réclitas.

—O ponto de reunião da melhor sociedade de Lisboa é nesta noite o Coliseu, onde se exhibe o filme de grande successo «Cardinal Richelieu» em que o famoso actor George Arliss tem a sua mais perfeita criação.

—O arranjo da peça «O Grande Industrial» que tem sido aproveitado pela actriz Ilda Stichini é do falecido escritor de teatro Mario Duarte e do dr. Vasco de Barros Queiroz.

—Só até quarta-feira se representará no Gimnasio a comedia «Meu amor é traiçoeiro...» na qual Ilda Stichini e Alves da Costa têm duas brilhantes criações.

—A razão das enchenches no Olimpia Club está explicada no grande successo que está fazendo a formosa bailarina Lolita Blanco, uma das melhores artistas que no genero, nos tem visitado.

—No Capitolio exibem-se amanhã, em espectáculo extraordinario, os filmes portugueses: «Pupulas do Sr. Reitor», «A Severa» e «O Grande Nicolau».

—Foi fixada para quinta-feira a estreia no Gimnasio da nova peça «O Grande Industrial», que está sendo aguardada com muito interesse, a qual será interpretada por todos os elementos da companhia Ilda Stichini-Alves da Costa.

—Os interpretes da peça musicada, «A rapariga da sorte», que entrou em ensaios para a nova temporada do Avenida, depois da companhia Maria Matos, são, além de Beatriz Costa e Nascimento Fernandes, nos primeiros dois papeis, Tereza Gomes, Alvaro Pereira, Maria Salomé, Santos Carvalho (Ricardo), Beatriz Felmar, Jorge Grève, Aida Uitz, Abílio Alves, Zéca Fernandes, Carlos Baptista, Rosa Maria e Tina Costa.

—No quadro fadista «3 horas da madrugada», um dos grandes atractivos da festa que no dia 29 se realiza no Capitolio, provida por Joaquim Amarante, o papel do protagonista é feito pelo seu criador, Filipe Pinto, e Antonio Rosa desempenha o outro personagem masculino, cabendo á novel artista Adelina Caldas a parte da «Severa».

—Os interpretes da comedia «O Grande

Homem», em ensaio no Trindade, para estreiar no dia 1 de maio, são os artistas Lucilla Simões, Irene Izidro, Hortense Luz, Filomena Casado, Clemente Pinto, Alexandre de Azevedo, José Gambôa, Luiz de Campos, Penha Coutinho, Henrique Pereira e Erico Braga, director artistico da companhia.

—Vai realizar-se no Porto, brevemente, uma recita de homenagem a dois illustres actores, que all irão propositadamente tomar parte neste espectáculo.

—Os bailarinos Cressy e Janou organizaram e ensaiaram um grupo de dez «girls», que com eles se exhibirá este ano em varias praças e termas.

«Um casamento inglês», no Tivoli

Estreia-se esta noite no Tivoli uma comedia de grande valor: «Um casamento inglês». Possui numerosas qualidades: uma tecnica perfeita, um assunto original e uma interpretação notabilissima confiada aos estupendos artistas: Adele Sandrock, Renate Muller e Georg Alexander, etc.

O assunto é curioso e admiravelmente contado numa comédia alegre de atmosfera atraente: é a historia duma mulher que se casa com um covarde, com um indeciso.

Completa o programa, um famoso «desenhos coloridos», de Walt Disney e dois sensacionais jornais de actualidades.

Actualidades

Wallace Beery, Clark Gable e Jean Harlow, são os principais interpretes do grande filme «Os Mares da China», que o «São Luiz» estreia, amanhã.

—Um caso unico em Portugal:—o Rivoli, do Porto, exhibe presentemente «A Canção do Triunfo», que tivemos occasião de ver, ha meses no Politeama. O éxito foi tão acentuado que o publico portuense todas as noites obriga a repetir a ultima parte na qual o tenor Nino Martini canta primorosamente a area do terceiro acto da «Tosca».

O publico alfacinha limitou-se a aplaudir-lo, como sempre, acanhadamente.

—A nova película de Janne Harlow intitulase «Susy» e dirige-a George Fitzmaurice, que terminou ha dias, «Petticoat Fever», com Myrna Loy e Robert de Montgomery.

—Our Relations é o titulo do novo trabalho de Laurel & Hardy, os populares Bucha e Estica.

—E' Martha Eggerth quem interpreta o papel principal da adaptação cinematografica de «A Canção da Felicidade», musica de Franz Lehar, realização de Carl Laurag.

—O Anema Condés inaugurou na ultima sexta-feira uma serie de espectáculos culturais. O primeiro foi com a estreia do filme Miguel Strogoff, segundo o celebre romance de Julio Verne. Os complementos do programa cuidadosamente seleccionados serão todos de alto interesse artistico ou cultural. Para estes espectáculos a empresa resolveu oferecer 10 bilhetes gratuitos a cada estabelecimento de ensino oficial, para serem distribuidos aos alunos mais applicados.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
ESTREIA
O casamento inglês
com Renata Muller, Adele Sandrock e Adolf Wohlbrück
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 4381
ESTREIA
A Espia n.º 13
com Gary Cooper e Marion Daires
A's 21 e 30

ODEON Telef. 6.83
Gosto da tua voz
com o celebre baritono LAWRENCE TIBBET
A's 21 e 15

PALACIO Telef. 4716
Curto Circuito
com Elissa Landi, Ester Ralston e Nils Arther
A's 21 e 30

TERRASSE Parada mar.vinho.a 1936
As 21 e 30
A's 21 e 15
Uma mulher que venceu

LYS Telef. 48560
Parada maravilhosa 1936
A's 21 e 15
Uma mulher que venceu

ROYAL Telef. 45037
Lanceiros da Índia
Casar e descasar
as 21 e 15

—Marcel L'Herbier começou na segunda-feira passada o seu novo filme «Les Hommes Nouveaux», segundo o romance de Claude Farrère.

Nos principais papeis veremos Harry Baur e Nathalie Páley, que reaparece nos estudos franceses depois da sua estadia em Hollywood.

«A Espia n.º 13», no Central Cinema



O Central Cinema apresenta, hoje, uma película, sobre espionagem, destinada a provocar viva sensação. Trata-se de «A Espia n.º 13», com Gary Cooper e na qual Marion Davies vive as extraordinarias aventuras da «Maia Hari» da historia americana

Café Luso

Hoje cantam os apreciados artistas Madalena de Melo, Alcídia Rodrigues e Manuel Cascais. O Café Luso recomenda-se; é onde se ouve o bom lado com agrado O grandioso Café Luso e na Avenida da Liberdade, 31

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Artigos de Droguaria

ZINALIA
R. Augusta, 180

T INDADE

Hoje: A's 9 45 horas

FESTA ARTISTICA de PAULINA SINGERMAN

1.ª representação da comedia em 4 actos

UN BÉBÉ DE PARIS

Protagonista: PAULINA SINGERMAN

Amanhã e depois de amanhã

Ultimos espectáculos de despedida

5.ª feira, 30: Estreia desta companhia no

Sá da Bandeira do Porto

TEATRO NACIONAL

Hoje ultimas representações da celebre peça, com Palmira Bastos

A DAMA DAS CAMELIAS

DEPOIS DE AMANHÃ — QUARTA-FEIRA, 29

A'S 9 E 30 DA NOITE

6.ª E ULTIMA RECITA DE ASSINATURA REAPARIÇÃO DE AMELIA REY COLAÇO

a celebre peça do grande dramaturgo espanhol D. Jacintho Benavente, tradução de Thomaz Ribeiro Colaço

A MELODIA DO JAZZ-BAND

em 1 prologo e 3 actos

DEPOIS DE AMANHÃ — QUARTA-FEIRA, 29

APOLO Ultima semana dos preços populares

— COM A REVISTA —

HA FESTA NA MOURARIA

DUAS SESSÕES A'S 9 E 11 HORAS

O GRANDE EXITO DE Beatriz Costa

VARIEDADES

HOJE: A's 8 45 e 11 horas

O éxito maravilhoso da actualidade

O João Ninguém

A peça que o publico admira, como á sua gloriosa interprete

MIRITA CASIMIRO

no seu endiabrado protagonista

AVENIDA

Hoje: A's 9,45:

3.ª representação da peça

JESUS

original de ARMANDO VIEIRA PINTO

5.ª feira: Recita de homenagem á grande actriz

MARIA MATOS

A MARECHALA e DIREITOS DO CORAÇÃO

PAGINA DE CINEMA

Os atrasos do "Trevo"

comentados

pelo dr. Ricardo Jorge

Conta-se que numa revista que esteve para subir ha pouco a cena apparecia, a certa altura, um homenzinho de compridas barbas brancas.

— Costado — teria de dizer o «compère» — envelheceu á espera do Trêvo de 4 folhas!

A ironia tem graça e é justa.

O Trêvo de 4 folhas tem levado mais tempo a exhibir-se do que era natural esperar dos seus produtores: Chianca de Garcia e dr. Ricardo Jorge.

A Canção de Lisboa e as Pupilas do sr. Reitor, que foram os seus dois primeiros filmes, tiveram rápida execução.

Porquê, então, o possível atraso do Trêvo, se os produtores são os mesmos?

Ouvimos sobre o assunto o sr. dr. Ricardo Jorge que, amavelmente, nos declarou:

— A produção do Trêvo foi cortada: por surpresas de todo o genero. A execução do filme, imagine, levou oito meses.

Mas dentro desses oito meses assistimos aos acontecimentos mais inesperados. Uma série de infelices que faziam desanimar os mais corajosos perseguiu constantemente o filme.

— Quais foram?

plano de incluir um maior numero de cenas passadas no Porto.

— Fica para outra ocasião!

— Fica! Outra razão da demora. A falta dum director de produção. Chianca de Garcia, que foi o director das Pupilas, não teve a seu lado no Trêvo o colaborador destinado a tudo prever e a tudo calcular.

— Tem razão!

Mas a maior e a mais importante razão que temos para justificar a demora do Trêvo, está no proprio filme. Quem quizer encontrar a maior justificação nas demoras do Trêvo de 4 folhas terá apenas que olhar com olhos de ver para essa obra. A série infinita de ambientes diversos em que ella decorre, o cuidado com que todos os episodios foram realizados e a sensação de vida natural e de movimento humano que domina o filme de principio ao fim, são um dos seus segredos. E isso só se faz e consegue com muito trabalho.

E a fechar:

— Com mais clareza: Os filmes portugueses têm sido montados em regra com cerca de trezentos planos. Pois o Trêvo, que regula pela metragem dos outros, utili-

UM GRANDE PLANO

de emoção

de Beatriz Costa

Esta Beatriz, que apaixona o publico, tem de facto, talento. Se no teatro é uma, no cinema é outra. Sabe distinguir entre o traço grosso, bem marcado, profundo, que é por preciso no palco, e a meia tinta ligeira e subtil

poesia e o romance tinham já as suas figuras. Faltava, porém, representá-los no cinema, o que é mais difficil, visto que, no écran, qualquer artifício ou erro de psicologia, que na literatura facilmente se esconde, através do estilo,



Uma maravilhosa expressão de Beatriz Costa, cheia de ternura e de sensibilidade, que revela o seu admirável estilo cinematográfico



Procópio Ferreira numa cena capital. Veja-se a sobriedade do notavel artista e a maneira como o ambiente está tratado

— Primeiro avariaram-se as maquinas de filmar da «Tobis», que tiveram de ir a Paris. Depois, o operador Hameister, acostumado aos estúdios alemães fortemente equipados com material eléctrico, não se entendeu com as nossas, então, reatizadas possibilidades de iluminação, e desistiu.

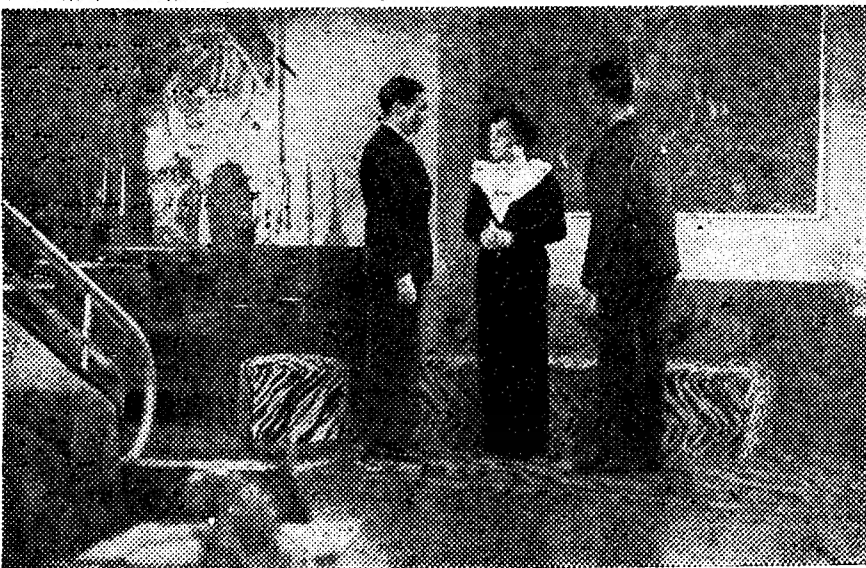
— Outro operador...

— Os trabalhos pararam até á chegada de novo operador: um italiano chamado Lamberti. Novo desarranjo nas maquinas. Logo a seguir Lamberti caiu de cama. Nova interrupção até á vinda de Barth. Com Barth, e ao fim de três meses de atrasos, percalços e prejuizos, conseguimos finalmente iniciar os trabalhos no estúdio. Mas depois de filmados os interiores estivemos seis semanas á espera que o tempo nos permitisse filmar ao ar livre algumas cenas indispensaveis ao filme.

— Mas que série de percalços!

— Acresce que três vezes fomos ao Porto para filmar alguns planos no estádio do Lima, tendo a chuva prejudicado sempre o nosso trabalho, limitando até o nosso

zou na sua montagem agora concluida nada menos que setecentos planos.



Outro aspecto da grande «vedeta» do Trêvo. A rapariguinha ingenua e humilde é agora numa figura elegante, cortezá dramatica

que é necessario no écran. Dir-se-ia mesmo que tem duas almas, sendo a mesma Beatriz.

No Trevo de Quatro Folhas fôsse por obra e graça de Chianca de Garcia, que trabalha cruelmente as suas personagens até lhe arrancar o maximo de rendimento artistico, seja porque ella encontrou um grande papel, cheio de substancia humana, a Beatriz Costa excedeu-se. Converteu em realidade o tipo sonhado da heroína. De resto, o cinema não é uma arte de instinto ou de vocação, antes de lento e profundo treino que é preciso seguir como um longo curso até se atingir um elevado quantitativo de faculdades. Numa frase, é a experiencia, e não a improvisação que, no cinema, completam o artista. Beatriz resultou, no Trevo, admiravelmente. Imaginem que essa libélula irrequieten, nervosa, fruste como uma boneca, de alegria espontanea, conseguiu encarnar um tipo grave, sério, profundo, da alma feminina. E é um encanto, uma revelação!

De resto, caso curioso, é a primeira vez que na produção nacional, surge um simbolo substantivo da mulher portuguesa, pleno de humanidade. A

é um erro grave evidente, contra o qual é immediata a reacção do publico.

O Trevo vai dar-nos, pois, um delicioso tipo de mulher. A mulher de agora, moderna, sem duvida, pelo espirito e pela educação, liberta de convenções e preconceitos odiosos, mas sensível, lírica, arrebatada, capaz dum grande sacrificio de amor e lutando com exaltação pelo que julga ser o seu dever ou o seu destino.

Beatriz é, no Trevo, não a menina romantica, pegajosa, lacrimante das novelas de ha vinte anos que já não comove, mas a rapariga de hoje, em franca camaradaria decidida, voluntariosa apaixonada, que se exalta e nos exalta nos grandes planos da emoção humana.

Assistimos no estúdio da Tobis á filmagem da cena que a gravura que ilustra este artigo reproduz.

Todos nós: curiosos, artifices e artistas da obra, o realizador que, por feito profissional, duvida sempre, e até os teóricos estrangeiros, ficaram surpresendidos. Tratava-se de um dialogo entre Beatriz Costa e Nascimento Fernandes. Uma cena capital do Trevo, em que era preciso não haver lagrimas, mas uma dôr límpida, transparente, de sobria e severa expressão. Seria a Beatriz capaz de a dar como as rubricas o indicavam? Vinte e quatro horas antes ninguém seria capaz de o afirmar. Nessa altura porém, quando os focos se incendiaram, e o cameraman começou a dar á manivela, um espanto profundo pintou-se em todos os rostos. Beatriz Costa era outra, diferente, mais bela, intensamente humana, com um sentido sincero, com uma emoção de fluido electrizante, que nos fazia esquecer a representação, de tal maneira ella vivia, sem um gesto, com raras palavras, esculpindo uma mascara eloquente de tristeza, de resignação, de desamparo. Todos nós, nesse instante, amámos Beatriz, tivemos pena dela, tão cruelmente nos comovia!

E a cena continuou modelarmente certa, sob o ponto de vista cinema, ritmo e movimento.

Quando acabou ninguém disse nada, ainda sob a emoção enorme do seu trabalho, nem mesmo ella. Eis a historia desta linda imagem onde a Beatriz se classifica como uma grande e autentica artista do cinema.

O amor não escolhe idades

Está preso um velho que se apaixonou por uma rapariga

Diz-se, e parece ser certo, que o amor não distingue idades nem cuida de convenções sociais.

Joaquim Pio, de 57 anos, antigo descarregador, teve, ha tempos já, de abandonar o trabalho, porque as forças não lho consentiam; e, naturalmente, não podendo trabalhar, recorreu á caridade para se manter.

Miseravel, esfarrapado, sem eira nem beira, reduzido á situação extrema da pobreza, começou o infeliz a frequentar uma taberna da rua do Merca Tudo, pertencente á sr.^a Clementina Marques Santos Ferreira, de 20 e tantos anos, cheios de alegria e de frescura. A sr.^a Clementina que é dotada de bom coração, condeou-se da miseria em que o Pio vivia, e passou a dar-lhe, de vez em quando, as esmolas que podia. Matava-lhe a fome sempre que as circunstancias lho consentiam.

Chegou até, aqui ha tempos, a comprar-lhe um colete e um casaco para que o Pio não andasse quasi nu.

O beneficiado desfez-se em agradecimentos e quiz beijar as mãos da bemfeitora, passando a convencer-se de que ela o acarinha assim não por dó mas por estar apaixonada.

E então, apaixonou-se também.

E todos os dias lhe dizia assim:

—Sabe? Eu gosto muito da menina Clementina! Não sabe como a admiro.

—Deixe-se disso, pobre de Deus!—esquivava-se ela. Não tem motivo para não gostar de mim. Impressiona-me muito a miseria alheia. Se pudesse, fazia bem a toda a gente....

—Bem sei, bem sei, menina Clementina. Mas que quere? Quando a vejo a falar com outras pessoas, chego a ter ciúmes; e ás vezes, sobe por mim acima uma ira tão grande, que até me dá vontade de lhe bater.

—Ora... ora... Você não está bom de cabeça, homenzinho....

—E' o que lhe digo, menina Clementina. Corre para aí que vai casar, mas eu não acredito.

—Pois pode acreditar, que é verdade. E ha de ser muito em breve.

—Não me diga isso, menina Clementina....

—Se calhar, queria que casasse consigo....

—E então?! Sou um homem como qualquer outro.

A sr.^a Clementina levou a conversa á conta de brincadeira e não lhe deu importancia, mas o Pio, ao ter conhecimento de que ela havia casado, passou a ameaçá-la de morte. Ou a sr.^a Clementina se divorciava para se casar com ele, ou acabava-lhe com a vida, mais dia menos dia.

Chegou a coisa a tal ponto, que a vítima não teve remedio senão chamar um policia e mandar prender o apaixonado.

O Pio deu entrada num calabouço do Torrel, onde hoje foi interrogado pelo agente Neves. Foi difficil convencer o homenzinho de que a sr.^a Clementina nunca se apaixonou por ele e de que o casaco e o colete haviam sido dados por esmola.

O Pio continua preso, enquanto a Policia estuda a maneira de lhe dar o zo e destino.

Confusão de nomes

Procurou-nos o jogador belenense José Luiz para nos pedir que esclarecéssemos em nada lhe dizer respeito a noticia que ha dias publicámos acerca doutro jogador do mesmo nome, que faleceu na cadeia de Faro, onde estava preso sob a accusação de furto.

—Segundo informam os jornais da manhã queixou-se á Policia contra a mulher com quem vivia e a quem accusa de o ter roubado, um individuo chamado Angelo Pereira, morador na rua Cesario Verde.

Convem saber, para evitar confusões nocivas, que não se trata do conhecido «barman», Angelo Pereira, proprietario do York Bar, que nada tem de parecido com o queixoso senão o nome.

Hidro-aviões espanhóis no Tejo

Vindos da base aerea de Huelva, e em viagem para a de Marín, na Galiza, amarraram ontem na doca do Centro da Aviação Naval três hidro-aviões militares espanhóis, que para tal haviam já pedido a respectiva autorização. Os aparelhos, que são monomotores e de construção espanhola, trazem uma tripulação de onze homens, pilotos, radio-telegrafistas e mecanicos, sob o commando dos officiaes srs. Inacio Jubilla e J. M. Moreno.

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

“A MELODIA DO “JAZZ-BAND”

a notavel peça de Jacinto Benavente
sobe depois de amanhã á cena no Nacional



JACINTO BENAVENTE

Sai das normas banais do réclame para entrar no noticiário dos grandes acontecimentos artisticos do teatro, a noite de depois de amanhã, 29, no teatro Nacional.

Jacinto Benavente, nome grande da literatura espanhola, e que todo o publico letrado português conhece e aprecia—ressurge no nosso teatro com a sua grande peça moderna, o maior êxito do teatro espanhol dos ultimos dez anos «Melodia do jazz-band».

Obra de folego, delicada, primorosa de factura e de intenções, luminosa de conceitos, e de uma tecnica modernissima penetrante, «Melodia do jazz-band» tem publico em todo o mundo.

O publico de Lisboa viu a peça ha poucos anos, interpretada pela companhia de Camila Quiroga. Este êxito artistico e intelectual está ainda na memoria de todos.

O papel principal da «Melodia do jazz-band» vai ser desempenhado agora por Amelia Rey Colaço, que reaparece na cena depois do seu afastamento por doença impertinente.

Jacinto Benavente conta vir a Lis-

boa assistir á «primeira» portuguesa do seu original, um dos mais belos do seu segundo periodo criador.

O autor dos «Interesses criados» atinge na sua ultima peça de categoria o auge do seu poder criador.

E a peça nada deve perder do seu sabor original castelhano, pois a tradução foi entregue a um escritor de merito e cultura literaria: Tomás Ribeiro Colaço, garantia de que «Melodia do jazz-band» não perderá um apice da sua beleza e expressão.

O papel de Amelia Rey Colaço é dos tais «a caracter» da illustre actriz. Sabemos que no conjunto escrupuloso das figuras, que Benavente criou, entra a grande Adelina Abranches; a interpretação da companhia do teatro Nacional com o cuidado que preside aos ensaios e *mise-en-scène* da notavel peça asseguram de antemão um êxito teatral e artistico.

E por tudo isto prevemos que a estreia, depois de amanhã, da peça espanhola, de indole moderna e sentido literario primoroso, corresponderá a um acontecimento de arte e de teatro.

E a verdade é que o não ha todos os dias...



AMELIA REY COLAÇO

A POLITICA ESPANHOLA

A “FRENTE POPULAR” GANHOU

as eleições para delegados

MADRID, 27.—Em Madrid, capital, a Frente Popular obteve nas eleições para delegados os treze lugares da maioria, dos quais 7 são socialistas, 4 da Esquerda Republicana, 1 da União Republicana e 1 comunista. Os quatro lugares da maioria cabem aos conservadores de Miguel Maura, unicos candidatos apresentados em opposição á Frente Popular. De 246.216 eleitores inscritos votaram 233.190, ou seja cerca de 95 por cento.

A Frente Popular triunfou também em Altcete, Avila, Ilhas Baleares, Cordova, Castellon, Cuenca, Guadalajara, Huesca, Jean, Leon, Malaga, Murcia, Oviedo, Santander, Ceuta, Toledo, Valladolid, Zamora, Saragoza e Las Palmas.—(Havas).

Graves tumultos em Cadiz

CADIZ, 27.—Durante a madrugada grupos de comunistas e fascistas atacaram-se a tiro, pondo em sobressalto a cidade. Consta que houve dois mortos e quatro feridos.—(United Press).

A proporção partidaria dos delegados eleitos

MADRID, 27.—Segundo os ultimos resultados, os delegados eleitos pelos diversos partidos são os seguintes:

Esquerda Republicana...	81
União Republicana...	45
Socialistas...	108
Comunistas...	25
Republicanos Conservadores...	31
Federais...	3
Sindicalistas...	1
Galegos...	5
Republicanos independentes...	4
Nacionalistas vascos...	2
Agrarios da Esquerda...	3
Tradicionalistas monarchicos...	3
Radicais...	4
Independentes...	1

Total 316

Não estão incluídos os delegados eleitos pela Catalunha.

O numero total a eleger é de 473.—(Havas).

SÃO LUIZ: 2.º e ultimo concerto do genial pianista

RUBINSTEIN

AS OPERAÇÕES NA ABISSINIA

Os Italianos preparam

a ofensiva contra

Harrar, Djidjiga e Addis-Abeba

DESSIÉ, 27.—Anuncia-se que as forças italianas se preparam activamente para realizar uma formidavel ofensiva simultanea contra Harrar, Djidjiga e Addis Abeba.—(United Press).

As tropas italianas saíram de Dessié para o Sul

ROMA, 27.—Segundo informações colhidas nos circulos bem informados, as tropas italianas, que estavam concentradas em Dessié, começaram a marcha para o Sul.—(Havas).

Os etíopes dinamitaram a estrada de Dessié á capital

LONDRES, 27.—O enviado especial da «Exchange Telegraph», junto das forças italianas que operam no norte da Etiopia, confirma que os etíopes dinamitaram e devastaram grandes extensões da estrada que liga Dessié a Addis-Abeba, tornando-a quasi intran-sitavel.

Segundo aquele jornalista britânico, os italianos vão enviar para a zona da estrada dinamitada engenheiros e operarios especializados, a fim de a repararem. Os trabalhos de reparação levarão pelo menos dois meses.—(United Press).

Cinco aviões italianos abatidos?

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 27.—Anuncia-se officiosamente que, no decorrer dos combates que se estão a travar na fente do Ogaden, foram abatidos cinco aviões italianos.—(Havas).

Um avião italiano voou sobre Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA, 27.—Esta manhã um aeroplano italiano voou muito baixo sobre esta capital e, duma maneira especial, em redor da igreja britânica.

O mesmo aparelho demorou-se algum tempo a sobrevoar a estação de radio e os aviadores saudaram com a mão os jornalistas estrangeiros que ali se encontravam. Seguidamente o aparelho descreveu uma curva e tomou a direcção do norte.

O aparecimento do aeroplano italiano causou grande alarme entre os habitantes indigenas que julgavam que a cidade ia ser bombardeada.—(United Press).

O piloto do Negus aterrou numa localidade italiana?

ROMA, 27.—Consta que o aviador Drouillet, piloto do Negus, que ha dias levantou vôo clandestinamente de Bourget, apesar da opposição das autoridades, aterrou numa localidade da alta Italia.—(Havas).

A guarnição de «Emden»

aclamado em Baltimore

BALTIMORE, 27.—A officialidade e tripulação do cruzador alemão «Emden», que se encontra fundeado neste porto, continua a ser muito obsequiada pelas autoridades. Em sua homenagem têm-se realizado recepções, bailes e outras festas cheias de brilhantismo.

Esta manhã uma força de bordo, acompanhada por varios officiaes, colocou uma palma no tumulo do Soldado Desconhecido norte-americano. No percurso, os marinheiros alemães foram muito aclamados pela multidão.—(United Press).

Roosevelt será reeleito

WASHINGTON, 27.—Nas eleições preliminares para a escolha do candidato ás proximas eleições presidenciaes, que se realizaram em 3 Estados do centro-oeste, verifica-se que o actual Presidente Roosevelt continua a ser muito popular. Este facto faz prever que ele será reeleito Presidente dos Estados Unidos nas proximas eleições.—(United Press)

CHAVES

Motorista levou ontem de madrugada a cavalleiro á P. do Chile deixou-as. Gratifica-se na R. Eugenio dos Santos 29 até ás 2 horas madrugada.

Piedosa homenagem

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

UMA GRANDE ACTRIZ

O embaixador inglês depois hoje uma palma no túmulo do soldado desconhecido

BATALHA, 27.—Vindo de Lisboa chegou hoje a esta vila, pelas 15 horas, «sir» Char- Wingfield embaixador de Inglaterra, acompanhado pelos srs. major Johnston, adido militar inglês e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais adido militar ao pro- tocollo da Republica.

Junto á porta do Mosteiro era aquele di- plomata aguardado pelos srs. governador civil e comandante militar coronel Pinheiro de Castro e comandante da Policia; autori- dades locais e representantes da União Na- cional. Compareceu tambem uma deputação da guarnição militar de Leiria; coronel Se- queira Junior comandante do regimento de Artilharia 4, tenente-coronel Vicente da Silva, major Pereira do Vale e Tomaz da Fon- seca e capitães e tenentes do referido re- gimento e do regimento de Infantaria 7.

O embaixador, depois de receber os cum- primentos das referidas autoridades dirigiu- se ao túmulo do Soldado Desconhecido onde recebeu uma palma em bronze.

O sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais apresentou então os agradecimentos do mi- nistro da Guerra.

Seguidamente «sir» Wingfield percorreu o historico templo da Batalha retirando pelas 17 horas para Lisboa.

«Caballistas» de Sevilha e Badajoz que vêm tomar parte no festival a favor das vítimas das inundações do Ribatejo

Continuam, com o maior entusiasmo, os preparativos para o grande festival hippico que, por iniciativa duma comissão de ilus- tres senhoras, presidida pela sr.ª D. Gene- veva de Lima Mayer Ulrich, se realiza no fim de maio, no campo do Jockey Club, a favor das vítimas das inundações do Ribatejo.

O afamado «ganadero» sr. dr. Emilio In- fante da Camara—que é um dos mais acti- vos colaboradores da comissão—ao regres- sar da Feira de Sevilha, trouxe a garantia de que tomariam parte na sensacional festa, com as suas montadas, alguns dos mais no- bres «caballistas» espanhóis, a quem Lisboa vai admirar no accão e no derribo de rezes bravas dos irmãos Infante da Camara.

Entre esses «garrochistas» contam-se os srs. D. Luiz Cobián, D. José de la Cova e D. Manuel Gonzalez Camino, de Sevilha, e os srs. conde de Oliva e dr. Antonio Albarrán de Badajoz.

ENTROU HOJE NO TEJO

O navio-escola argentino «Presidente Sarmiento»

Vindo de Bordeaux, em cruzeiro de instru- ção, entrou hoje no Tejo o navio-escola ar- gentino «Presidente Sarmiento», que se demorará alguns dias no nosso porto.

Pelas 12 e 30, aquele navio pairava ao largo de Cascais, metendo pouco depois de rumo á Barra.

A passagem em frente da torre de Be- lem, a fragata argentina içou a bandeira portuguesa e salvou com 21 tiros, respon- dendo-lhe o forte do Bom Sucesso com igual salva.

O «Presidente Sarmiento» esteve algum tempo a pairar em frente da Rocha do Con- de de Obidos, entrando depois na doca de Alcantara e atracando á muralha.

Os cumprimentos officiaes realizam-se ao fim da tarde.

A independencia de Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 27.—Os norte-americanos aqui residentes, alarmados com o projecto de lei re- ferente á independencia de Porto Rico, projectam liquidar todos os seus ha- veres e regressar aos Estados Unidos, em virtude daquela lei não lhes dar as garantias necessarias para conti- nuarem a exercer as suas actividades nesta ilha.—(United Press)

Cabeça á prova de bala

ARCO DE BAÛLHE, 27.—Francisco Fernan- des, desta localidade, agrediu com um tiro na cabeça outro individuo, chamado Antonio Leite de Andrade, do lugar de Terrado. A bala acer- tou-lhe num osso tão resistente que fez «co- chete e saiu pelo mesmo orificio.

Leiam as quin- as-feiras o jornal humoris- tico o «SEMPRE FIXE»

O questionario inglês deve ser entregue ainda esta semana em Berlim

LONDRES, 27.—Calcula-se que o questionario inglês destinado a eluci- dar certos pontos das propostas de paz de Hitler será entregue ao gover- no alemão no fim desta semana.

Como se noticiou oportunamente, o embaixador de França deu conheci- mento ao governo inglês de determina- do numero de observações do seu go- verno a respeito do questionario, o qual tem sido objecto de estudo cuida- doso por parte do ministro dos Estran- geiros Eden. O documento será levado, na altura propria, á apreciação do con- selho de ministros.—(Havas).

Prepara-se um ataque para abalar os alicerces da Austria

VIENA, 27.—Discursando numa mani- festação patriótica que se realizou em Baden, o chanceler Schuschnigg congra- tulou-se pelo facto da Austria não estar envolvida nos grandes conflitos interna- cionais, mas disse que, «no interior do país o horizonte se apresentava carregado de nuvens. Parece q' se prepara um ataque geral com o fim de abalar os ali- cedores da Austria. A isso responder- mos com um contra-ataque, que consistirá em esclarecer os espiritos de toda a Austria. Abandonar o regime autoritario equivale- ria a renunciarmos ao programa de Dol- fuss».—(Havas).

O Japão vai propôr um plano de paz, organizado por continentes?

TOQUIO, 27.—O «Jijihimpo» diz que Arita, no proximo discurso que vai pronunciar na Dieta, propôrá ás potencias um plano de organização regional da paz por continentes, sob a direcção do Japão, Inglaterra e America, «a fim de remediar a insuficiencia da S. D. N.».—(Havas).

A acção da Liga Pró-S. D. N.

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 27.—Na reunião da co- missão executiva da Liga Pró-S. D. N. foi decidido, segundo se anuncia, que esta submeta ao governo britannico as

seguintes propostas, indispensaveis para se pôr termo ao conflito abexim, nas actuais circunstancias: 1.º—Aplicação immediata do embargo sobre o petroleo; 2.º—Encerramento de todos os portos dos países membros da S. D. N. á entrada de navios italianos; 3.º—No caso destas medidas serem insufi- cientes para terminar a guerra, encer- rar o Canal do Suez.

E' provavel que uma delegação da Liga seja recebida esta semana por Eden, a quem seriam entregues estas propostas.—(Havas).

O emprestimo alemão em Londres

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 27.—Os meios autoriza- dos desmentiram hoje novamente os boatos que circularam em Berlim com respeito a um proximo emprestimo alemão em Londres. Acrescenta-se que depois de Morrisson, secretario finan- ceiro da Tesouraria, ter declarado na Camara dos Comuns que tal boato não tinha fundamento, não se produziu qualquer facto novo.—(Havas).

O consul geral alemão na Gran Bretanha

LONDRES, 27.—O «Daily Herald» diz constar-lhe que o «Foreign Office» teria secretamente comunicado ao governo alemão que não aprovaria a nomeação do dr. Otto Bene para con- sul geral do Reich em Londres, caso lhe seja proposto. O dr. Bene é o actual chefe dos grupos nazis das Ilhas Bri- tannicas.—(Havas).

Samuel Hoare vai ser nomeado primeiro lord do Almirantado?

LONDRES, 27.—Segundo o «Morning Post» Samuel Hoare foi convidado a ocupar o cargo de primeiro-lord do Almirantado, em substituição de Lord Monsell. Hoare aceitou—afirma o re- ferido joirnal—e dentro dalgumas se- manas tomará posse.—(Havas)

O JULGAMENTO DE SERPA

Os presos Carmo e Petrony, acareados acusaram-se mutuamente, na audiencia de hoje

SERPA, 27 (Pelo telefone)—A audiéncia de hoje, para julgamento da Burla de Serpa abriu ás 12 horas, tendo o tribunal a mes- ma constituição dos dias anteriores.

Logo de entrada o advogado sr. dr. Costa Mira requereu que fosse ouvido o sr. Bento Pombeiro a quem o reu Petrony ficou devendo 25 contos, importancia de seguros respeitantes aos emprestimos da Caixa Geral de Depósitos.

O sr. Pombeiro, autorizado a depôr, ex- plicou como eram feitos os seguros e afir- mou que era o Petrony quem dava os ele- mentos para os mesmos.

O reu visado negou tal facto, attribuindo ao seu colega Carmo a mecanica dos segu- ros.

O aludido Carmo que estava preso na Trafaria e veio a esta vila, acompanhado por um sargento, para ser ouvido pelo tri- bunal, fez seguidamente um largo depoim- ento através do qual procurou defender-se das acusações que lhe são feitas no pro- cesso.

Atribui toda a responsabilidade do que se passou ao sr. Petrony, afirmando que era ele quem tratava com os lavradores, e, a certa altura exclamou:

—Era melhor que o Petrony se retratas- se! Que contasse toda a verdade!

Esta afirmação causou sensação geral no tribunal.

O juiz presidente, aproveitando o ensejo, interveio para pedir ao Carmo que fosse claro, que dissesse a verdade toda.

—Foi o Petrony que me meteu nesta em- brulhada!—repetiu o depoente.

Petrony ao ouvir tal, ergueu-se do banco dos réus e, muito exaltado, ripostou nestes termos:

—Este homem tem-me nas mãos porque me roubou cartas com pormenores da mi- nha vida intima! Dei-lhe todo o dinheiro, paguei-lhe as dividas e, se os tivesse, ainda lhe dava mil contos, só para que ele não me obrigasse a falar!

A audiéncia prossegue ás 16 horas.

TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico

UM PROGRAMA DE MAGNIFICA QUALIDADE

O CASAMENTO INGLÊS

A historia duma mulher que se casou com um covarde!

numa típica comédia europeia, cheia de situações engraçadas e uma interpretação notavel de

RENATA MULLER, ADELE SANDROCK e ADOLF WOHLBRUK

Paulina Singerman

faz hoje a sua festa

no teatro da Trindade

Esta mulherzinha galante, de alma azul e nervos de seda, com o seu espanhol oriun- do de La Plata, que endoideceu Lisboa, com as suas comédias graciosas, de voluptuoso titulo, onde ha sempre um beijo apaixonado ou um chiste agudo—realiza esta noite a sua festa. Lisboa deve-lhe uma homenagem completa. Dispensa-se o «smoking» enjado-



PAULINA SINGERMAN

nho das grandes «soirées», mas obriga-se o publico, quanto mais não seja em espirito, a ir em massa saudar a gentilissima Paulina Singerman, essa cotovia enamorada de amor, que ha duas semanas, não faz outra coisa senão cantá-lo.

A peça desta noite é—Un bébé de Paris. Imagine-se o resto só pela legenda graciosa, picante com caviar. Paulina Singerman, mamã! Claro que o papel, como todos os ou- tros que ela tem interpretado, na aleluia da sua juventude, vai resultar em maravilhas de sensibilidade.

Estravagante, feminino, delicado—sona- ta de ternura ao clar de lune da sua fan- tasia.

Quanto ao resto, o retrato da artista, as flores que ela merece, as palmas que a vão saudar—não é preciso referencia.

O publico de Lisboa sabe cumprir galan- temente, como nenhum outro, o seu dever, tanto mais quando o inspira um entusiasmo sincero e ardente. Paulina está no ultimo tango, no tango da despedida. E' com sau- dade, decerto, que se aparta de nós, e nós dela—desesperados de não a tornarmos a ver—melodiosa, cantante, «chica» ultra- moderna, «coctail» de sentidos, no qual a sua arte tem um sabor de volupia que em- briaga e queima.

«Un bébé de Paris!». Paulina mamã! Pois, é esta noite—o sucesso!

Presidente do Conselho

Passou hoje o 8.º aniversario da in- vestidura do sr. dr. Oliveira Salazar na gerencia da pasta das Finanças.

Por esse motivo, o chefe do Governo recebeu em Santa Comba, onde se en- contra a descansar, numerosos telegra- mas de cumprimentos. Muitos outros telegramas foram tambem recebidos na Presidencia do Conselho.

O sr. Presidente da Republica telefo- nou ao chefe do Governo a apresentar- lhe cumprimentos.

Amanhã, passa o 47.º aniversario do sr. dr. Oliveira Salazar.

DR. IVO CRUZ

E' já amanhã que se realiza o ban- quete de homenagem ao maestro dr. Ivo Cruz, promovido por uma comissão a que preside o sr. coronel Linhares de Lima.

A inscrição continua aberta nas casas Valentim de Carvalho e Sasseti, e nos salões de chá da Bénard e do Tivoli.

O rei Fuad está agonizante

CAIRO, 27.—O rei Fuad está mori- bundo. As forças abandonam-o rapi- damente.—(Havas)

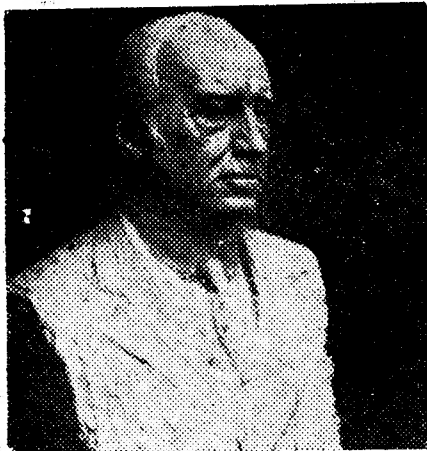
Barbosa & Costa L.^{da}

Grandioso sortido de carpes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

EM VISEU

Justa homenagem ao director do Museu Grão Vasco

**ALMEIDA MOREIRA**

VISEU, 26.—Promovida pela Junta Geral, Camara Municipal, Associação Comercial, Comissão de Turismo e outras Associações da cidade, realizou-se hoje uma bem merecida homenagem ao sr. Francisco de Almeida Moreira, inteligente e incansável director do Museu Grão Vasco, que é, sem dúvida, um dos melhores, senão o melhor da provincia.

Pelas catorze horas reuniu-se na Associação Comercial grande numero de pessoas seguindo dali para o Museu Grão Vasco, acompanhando o homenageado, o representante do sr. governador civil, representantes das corporações locais, sr. dr. José de Figueiredo, representando o sr. ministro da Educação Nacional, o que ha de melhor em Viseu e muitas pessoas de Lisboa, Porto e outras localidades.

Realizou-se no maior salão do Museu uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. José de Figueiredo, presidente da Sociedade de Belas Artes, director do Museu de Arte Antiga, que representava o sr. ministro da Instrução, secretariado pelos srs. governador civil, representantes da Camara e da Junta Geral, presidentes da Associação Commercial, reitor do liceu e representantes da Comissão de Turismo e Rotary Club do Viseu. A cidade, em grande parte, e as corporações locais, com suas bandeiras, em enorme cortejo, dirigiram-se ao Museu, enchendo completamente as suas vastas salas, corredores e varandas.

O presidente sr. dr. José de Figueiredo, em seu nome e no do sr. ministro da Educação Nacional, enalteceu a obra grandiosa de Almeida Moreira, a quem fez os maiores elogios, sentindo que em todas as cidades não haja uma individualidade do seu valor, para as engrandecer e glorificar, como o homenageado tem feito a Viseu.

Falaram, em seguida os srs. drs. Antonio Pinto de Campos, que leu a mensagem, em preguioso, com ilustres da nossa illustre conterranea e distinta artista, sr. D. Alda Pereira, assinada pelos representantes da Associação Commercial, Junta Geral, Camara Municipal, Comissão de Turismo e Rotary Club de Viseu; o sr. Mario Matos, presidente da Associação Commercial, ao tempo em que foi deliberado fazer esta justa manifestação, que ofereceu a Almeida Moreira uma placa em prata burilada, sobre madeira da velha e admiradissima Carvalho de Fontelo, que Deus haja; o sr. coronel Numa Pompilio; engenheiro Guedes de Amorim, pelo clube Rotario do Porto, professor Cruz Filipe, pelo de Lisboa, enaltecendo todos, com palavras de inteira justiça e de muito carinho, a obra grandiosa de Almeida Moreira.

Este comovido, agradeceu a manifestação que lhe foi feita, dizendo que a não tomava para si, mas para Viseu, a quem ela já pertencia. Foram lidos centenas de telegramas, cartas e mensagens, de personalidades em destaque nas artes, nas letras e na vida publica.

A noite na sede da Associação Commercial, foi-lhe oferecido um banquete. Tudo merecia o homem a quem Viseu, dos ainda vivos, é aquele a quem mais deve.

O RAMALHÃO-LAR DE INTELLECTUAIS E ARTISTAS

ASILO OU LAZARETO, NÃO! diz-nos o actor Erico Braga

O nosso entrevistado de hoje tem toda a autoridade para falar: ultimo presidente, durante quatro anos, do Gremio dos Artistas Teatraes, organizador e animador de quantas iniciativas tem havido, no sentido de beneficiar os seus camaradas ou de procurar assegurar-lhes um futuro mais tranquillo do que aquele que a arte teatral até agora tem reservado á maioria dos seus cultores. Erico Braga pode depor com perfeito conhecimento de causa num assunto da natureza do alvitre do dr. Hipolito Raposo: criar um lar para os trabalhadores do espirito.

—O nacionalismo do dr. Hipolito Raposo é admiravel. Criar no palacio do Ramalhão, em Sintra, um lar para os artistas e os outros trabalhadores do espirito, é uma idea que vale o carinho a ternura, dos que, como dizia Oscar Wilde, «triunfam da materia pelo espirito». Como local é dos mais proprios e apraziveis. Por algum motivo lord Byron chamou a Sintra o novo Eden, no seu poema «Child Harold». E' interessante destacar a preocupação existente em todos os nossos entrevistados de que não se deturpe o pensamento inicial da carta que o «Diário de Lisboa» publicou:

—Estou em dizer, no entanto—e nisto sigo Almada Negreiros—que é necessario evitar que o Ramalhão nos vá aparecer para ai uma realidade á maneira de asilo ou lazareto. Não vejo o Ramalhão como um refugio. Sinto a generosa idea do dr. Hipolito Raposo como realização duma coisa que falta em Portugal: o Ramalhão «week-end» do espirito. Eu não gostaria de estar asilado ou exilado na velha quinta de D. João VI. Bem basta o que aconteceu á rainha D. Carlota Joaquina quando não quiz jurar a Constituição...

—Como visiona, pois, o Ramalhão? —Vejo-o como uma «tertulia» de que me aproveitaria enquanto sentisse o meu espirito e ele pudesse aproveitar á comunidade. Vejo o Ramalhão como «homo» da minha sensibilidade de artista junta com a sensibilidade de todos os trabalhadores do espirito.

A BOA FÉ DO POVO

A manteigueira que «vê» a Virgem é uma intrujona que explora a credence popular

PORTO, 27 (Pelo telefone).—A ignorancia e a enorme percentagem de analfabetos contribuem extraordinariamente para serem admitidos como possiveis factos absolutamente absurdos como sejam as annunciadas e periodicas aparições de virgens com dia previamente determinado.

Estas aparições dão-se geralmente em propriedades ha muito annunciadas para venda e que os proprietarios, por qualquer motivo, não conseguiram ainda vender.

Depois do celebre pinheiro de Bitarões que dava cura immediata aos doentes de qualquer espécie que a ele se encostassem, apareceram além de outras, a celebre estigmatizada de Lamego criada de servir de um respeitavel conego daquela cidade que ali levou grande numero de pessoas avidas de obterem a sua graça divina chegando mesmo a pronunciar-se sobre o assunto, muito a sério, medicos com grandes responsabilidades que afirmaram, sob a garantia do seu nome, que de facto estavam em presença dum caso para o qual a ciencia não encontrava fácil explicação.

Encontramo-la nós desde que a vimos pela primeira vez, quando ali fomos no desempenho da nossa profissão: era um embuste. A credence popular, muitas vezes explorada por quem tem um indeclinavel dever de lançar a luz sobre os que dela necessitam, está de novo a pronunciar-se neste caso de «aparição».

Desta vez, a cena passa-se a uns 20 quilometros do Porto, em São Martinho de Ar-

gos os artistas. Vejo o Ramalhão com alegria, com mocidade, com optimismo.

Um aviso:

—E não julgue que estou a dizer isto sem sinceridade. Sinto-me alegre por natureza. Acordo sempre a cantar—e Deus me guarde esta virtude! Roubem-me tudo, mas não me levem a minha alegria!

**ERICO BRAGA**

Dito isto, Erico Braga terminou assim o seu original e despretençoso depoimento:

—A idea do dr. Hipolito Raposo tem em mim o mais entusiasta dos defensores. E, para a sua realização, declaro já que não sou derrotista, nem me deixo levar pelos pessimistas, pelos azedus, pelos deconfiados, pelos marchas-atrás.

gondelhe, no concelho de Vila da Feira.

Uma manteigueira, de nome Guilhermina Pereira, começou a espalhar que no dia 25 de cada mês, numa azinhaga da dita freguesia, lhe apparece a Virgem que atende todas as suas supplicas, afirmando até que algumas curas importantes têm sido feitas por seu intermedio.

O digno pároco da freguesia não consegue já dissuadir aquela pobre gente e convencê-la de que tudo aquilo não passa duma fantasia.

No passado dia 25 contaram-se por muitos milhares osãos e os doentes que, utilizando diversos meios de transporte, ali foram em peregrinação.

Guilhermina Pereira—que traz já á sua volta pessoas que de tudo se aproveitam—tem por vezes sentido publicamente que nem sempre a protecção da Virgem a acompanha.

Ha dias, chovendo torrencialmente ela afirmou a quem com ela estava que a chuva não a atingia. E, indo ao local da aparição, quando regressou todos constatarão que ela vinha completamente encharcada, embora os quizesse convencer do contrario.

Outros factos são já conhecidos pelo publico, por intermedio dos jornais que não perfilham semelhante embuste.

Aguardemos o que se vai passar no dia 25 de maio—se antes as autoridades não puderem termo a esta mistificação que trás a voragados muitos milhares de espiritos daquelas redondezas.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23071

Jantar, Esc. 12\$00

Margarida Pereira

Manuel Calixto

ENTRADA FRANCA

FOLCLORE PORTUGUES

O concurso de canções da Uva e do Vinho oferece um tema maravilhoso

Continuam a chegar á nossa redacção—nos termos das bases do Concurso—envelopes com produções poeticas para o nosso Concurso de Canções da Uva e do Vinho.

Nenhuma desta correspondencia será aberta senão depois de terminado o prazo para entrega, e na presença do juri de selecção.

Como temos dito, este concurso é extensivo a todos os poetas portugueses, de qualquer região, quer utilizem a poesia popular quer a poesia de sentido literario puro, não se perdendo de vista que as produções se destinam a ser musicadas, e devem de preferencia revestir o feitio de canção.

As poesias não poderão conter mais do que 4 estrofes, com numero de versos á vontade do autor (quintilhas, sextilhas, quadras, etc.), com estribilho, ou sem ele. Admite-se verso quebrado em qualquer altura da canção, ou no estribilho.

Qualquer concorrente pode alterar a sua produção, enviando-nos novos envelopes, nos termos das bases do Concurso, já bastantes vezes publicadas.

O tema do Concurso é amplo, cheio de sugestões de beleza, de sabor regionalista.

As faixas das vinhas, as vindimas, os trabalhos dos lagares, as uvas de Portugal, os vinhos preciosos de tantas regiões—são motivos admiraveis que os poetas saberão cantar, na exaltação dos produtos das videiras e das regiões privilegiadas portuguesas.

Os premios do Concurso

Os premios para o Concurso Literario são constituídos por caixas de vinhos nobres das varias regiões e tipos, desde os Portos e Madeiras, aos espumantes, Colares, Dão, Bucelas, verdes, Carcavelos, Setubal, etc.

A direcção do concurso resolveu ainda conceder os seguintes premios:

1.º premio ... 500\$00

2.º premio ... 250\$00

3.º, 4.º e 5.º ... 100\$00 cada

6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º ... 50\$00 cada

Além destes premios pecuniaros dispõe a direcção do Concurso ainda de quinhentos escudos, premio oferecido pelo Gremio de Exportadores de Frutas.

As canções serão musicadas

pelos maestros de nome, consagrados pela sua obra e pelos seus meritos.

Este aspecto da nossa iniciativa, que é a conclusão logica do Concurso, está sendo estudado pelo «Diário de Lisboa» e pela Comissão Instaladora do Centro de Estudos Científicos do Vinho e Uva, constituída pela sr. dr. Cincinato da Costa, Homem de Melo, Santos Lima e Samuel Mala.

Os premios de compensação dos maestros que cooperarem com o «Diário de Lisboa» são conferidos sem aspecto de Concurso ou de disputa de classificações.

E' este o nosso pensamento, que aliás corresponde ao desejo de alguns maestros portugueses, que já ofereceram ao Concurso Literario a sua colaboração entusiastica.

Um homem rico sem herdeiros**que lhe tratem do enterro**

No dia 20 do corrente mês deu entrada no hospital de S. José o comerciante sr. João dos Santos, de 60 anos, morador no largo do Socorro, n.º 9. Dois dias depois, o doente faleceu. Pois, não obstante tratar-se de uma pessoa bastante rica, ninguém appareceu até hoje, de parentesco ou de amizade, a interessar-se pelo morto, cujo cadaver está, por isso, na iminencia de ser lançado á vala comum.

CONSTANTINO

AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

BOLSA DE LISBOA

27 de abril
CONTADO

VALORES	Eleição	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 4934...	1.153\$00	1.155\$00	1.153\$00
Consolidado 3 1/2 0/0 1913...	1.138\$00	1.102\$00	1.105\$00
4 1/2 0/0 1933...	1.088\$00	1.088\$00	—
4 0/0 1914...	982\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.647\$00	1.646\$00	1.650\$00
3 0/0 2.ª	—	1.740\$00	—
3 0/0 3.ª	1.675\$00	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
6 1/2 0/0 1930-Cons	508\$50	—	503\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	448\$00	452\$00
Lisboa & Açores, port.	—	393\$00	—
Portugal, portador.....	1.150\$00	1.145\$00	1.150\$00
Espírito Santo.....	—	610\$00	700\$00
C. DE SEGUROS			
Bonanc.....	—	—	—
Fiduciária.....	—	15.600\$	—
Mundial.....	219\$ 0	218\$ 0	220\$ 0
Nacional.....	—	—	—
Sagres.....	—	1.080\$00	—
Tagus.....	—	903\$00	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária.....	—	60\$00	63\$00
privilegiada.....	218\$00	20\$80	21\$50
Agua de Lisboa, port.	—	325\$00	345\$00
Cerveja Estrela.....	—	300\$00	—
C. mentos de Leiria.....	—	—	600\$00
redito Predial.....	208\$ 0	208\$80	19\$ 0
Saz e Electricidade.....	33\$ 50	33\$00	31\$850
Portugal e Colonias.....	68\$00	67\$30	68\$00
Navegação de Portugal.....	73\$80	73\$30	73\$80
Portuguesa de Pescas.....	—	245\$00	250\$00
de Tabacos.....	—	41\$00	42\$00
Tabacos de Portugal.....	—	35\$00	39\$00
Tabaqueira.....	530\$ 0	525\$00	535\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	569\$00	563\$00	569\$00
Lisboa - 1.ª emissão.....	313\$ 0	33\$00	48\$00
— 2.ª	32\$00	31\$00	32\$ 0
Ilha do Príncipe.....	217\$00	217\$00	218\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	—	—	—
Provisões 6 0/0 1932.....	—	—	—
— 0/0.....	—	—	—
União Elect. Port. 7 1/2.....	120\$00	119\$50	120\$50
Busa 9 0/0.....	—	105\$00	107\$ 0
6 1/2 0/0.....	—	—	—

Henrique de Barros Come

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião 6.

CAMBIOS

Local	100	100
Londres.....	100\$ 0	102\$ 0
New-York.....	22\$28.1	22\$32.2
Paris.....	\$16.8	\$17.1
Berlin.....	\$806.1	\$897.7
Amsterdã.....	\$304.2	\$347.7
Bruxelas.....	\$512.0	\$514.7
Amsterdã.....	\$76.7	\$87.3
Roma.....	\$15.2	\$17.6
Zurich.....	\$82.9	\$87.2
Praga.....	\$92.0	\$92.2
Rio de Janeiro.....	\$23.2	\$22.4
Libra ouro.....	—	—

Os serviços prisionais ingleses
acusam grandes progressos

LONDRES, 27.—Foi agora publicado o relatório anual das prisões.

Alguns dos factos mais importantes, referentes aos resultados das reformas nos sistemas prisionais, são os seguintes: O numero de prisões por etilismo passou de 54.452, em 1910, para 6.838, em 1934. O numero de prisões locais passou de 56 para 26. O numero de presos entrados nas prisões desceu de 186.395 para 56.425. A população prisional—média diária—passou de 20.826 para 12.238. Introduziram-se reformas importantes, pondo-se termo ao isolamento, introduzindo-se predicas, concertos e leitura de noticiário nas prisões.—(Havas)

O maior veleiro do mundo

continua enalhado

LONDRES, 27.—A posição do «Herzogin Cecilie», o maior veleiro do mundo, que enalhou muns rochedos perto de Bolt Head (Devon), é das mais criticas. O barco apresenta grandes rombos.

Esta embarcação tem um mastro principal de 200 pés de altura e a area total das suas velas é de 56.000 pés quadrados. Ganhou 3 vezes a corrida de veleiros de carga Australia-Inglaterra.—(Havas)

Um «record» de aviação

LANGLEY FIELD (Virginia), 27.—O americano B. King bateu o «record» mundial de velocidade para aviões de menos de 200 quilos, num percurso de 500 quilómetros a media de 119 quilómetros a hora.—(Havas)



BANHEIRAS

A pronto e a prestações aos melhores preços.

«Loja Sol», - R. da Assunção, 82

Lisboa - Telef. 27411

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliário e decorações

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

Telef. 28229

NOTÍCIAS DO BRASIL

Aumenta a importação de produtos manufacturados no país

RIO DE JANEIRO, 27.—Nos últimos anos tem-se incrementado a importação de produtos manufacturados, facto que não pode deixar de interessar os países que desejam aumentar o seu commercio com o Brasil. As compras desses artigos no estrangeiro foram, em 1935, de 1.953.360 contos, contra 593.780 contos, em 1932; 980.786, em 1933, e 1.209.863 em 1934. As importações do ano passado discriminam-se assim: tecidos de algodão, 11.602 contos; outras manufacturas do mesmo produto, 12.023 contos; automoveis, 177.802 contos; outros veículos e acessórios, 81.887 contos; objectos de borraça, 50.660 contos; objectos de cobre e ligas do mesmo metal, 29.978 contos; ferro e aço, 332.150 contos; artigos de lã, 17.725 contos; artigos de linho, 28.930 contos; louça, porcelana, vidro e cristal, 55.677 contos; máquinas, aparelhos, utensilios e ferramentas, 624.552 contos; papel e derivados, 82.038 contos; produtos quimicos, drogas e especialidades farmaceuticas, 191.592 contos; outros artefactos, 179.754 contos.

Em 1933, o Brasil exportou mercadorias no valor de 4.104.000 contos. O café continua a ser o principal produto exportavel, pois para aquele numero concorreu com 2.156.000 contos, o que representa 52 por cento da exportação. Seguem-se: o algodão em rama, com 647.000 contos; o cacau, com 163.000 contos, e os couros, com 102.000 contos.

No mesmo ano, o total da exportação do Brasil para a Argentina atingiu 201.570 contos, e para o Uruguay, 105.964 contos.—(Americana)

Concessões aos jornalistas

RIO DE JANEIRO, 27.—O presidente da Associação Brasileira da Imprensa, dr. Hebert Moses, dirigiu uma carta ao presidente da Republica, a agradecer varios actos do governo a favor dos jornalistas e dos jornais, como a redução de 50 por cento nas passagens nos caminhos de ferro; redução de 50 por cento no cambio oficial para a compra de papel para os jornais e isenção do imposto sobre o mesmo papel.—(Americana)

General Miguel Costa

RIO DE JANEIRO, 27.—O general Miguel Costa, antigo official da Policia Paulista, á frente da qual teve uma accção primordial na revolta paulista de 1924 e que foi galardoado com o posto de general de brigada honorario, perdeu a sua patente, por decisão do governo, em virtude de ter idéas contrarias ás do regime politico da Nação.

A seca no Rio Grande do Norte

RIO DE JANEIRO, 27.—O nordeste está ameaçado por uma grande seca. No Estado do Rio Grande do Norte não chove ha muito tempo, o que causa desanimo entre os lavradores.—(A.)

Desastre mortal

na corrida de motocicletas de Barcelona

BARCELONA, 27.—Na corrida de motocicletas que ontem se realizou em Monjuich, para disputa da «Taça Barcelona», registou-se um acidente que teve consequências tragicas.

Quando o corredor Rawlence fazia a sua prova, um espectador atravessou imprudentemente a pista e, apesar dos esforços empregados por Rawlence, foi atirado pela motocicleta contra as barreiras, tendo morte instantanea. O corredor, por sua vez, perdendo a direcção da motocicleta, caiu sobre a multidão, ferindo grande numero de pessoas; algumas das quais se encontram em estado grave.

Rawlence encontra-se em estado grave, parecendo que sofreu a fractura da columna vertebral.—(United Press)

Vida elegante

PARIS, 27.—Realizou-se esta manhã em Garches, nos arredores de Paris o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Mendes Osorio, filha do sr. Paulo Osorio, illustre escritor e adido de Imprensa junto da Legação de Portugal em Paris, com o sr. dr. André Delavand, médico naquella localidade. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Marcel Lepage e, por parte da noiva, o sr. Armando da Gama Ochôa, ministro de Portugal.

Um navio de carga inglês em perigo no Atlantico

NOVA-YORK, 27.—O navio «Bremen» radiografou a comunicar que seguia em socorro do navio inglês de carga «Saint Quentin», que lançou um SOS e se encontra a 700 quilómetros ao sul.—(Havas)

O conflito religioso no Mexico

MEXICO, 27.—Os catholicos dos Estados de Sonora, Chihuahua, Vera Cruz e Tabasco pediram ao governo maxicano o restabelecimento das garantias religiosas.

O governo prometeu estudar o assunto o mais rapidamente possivel.—(United Press)

APENAS UM ESCUDO...

Gasta V. Ex.ª de taxi do Rossio ao Chiado e visitando «Regina» ficará economizando muito dinheiro por des-cobrir o restaurante de excepcionais comodidades e preços, unico no genero, com saladas independentes e salas proprias para banquetes, tipo parisiense. Servicos de almoços e jantares: ultra-moderno, e por series. Sistema americano.

RUA SERPA PINTO, 12
Telefone 2 7817

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Município, 115

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Sem fios e sem electricidade

35 escudos

Aplicações com todas as tintas

20 escudos

Tudo incluido. Executados sob a direcção dos mestres cabeleiros

Elvira e Carlos de Oliveira

Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. Tel. 2 7044

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMA A - 104 Telef. 25601

Vendas a prestações

semanais, sem fiador de objectos de Ouro, Prata, Joias e Relógios com premios todas as semanas. Inscreva-se já na Ourivesaria e Joalharia, Santos Catita, L.da Rua Eugénio dos Santos, 44.

Sardinhas «La Rose»: Um produto português quasi desconhecido dos portugueses. Coma sardinhas «La Rose» e ficará conhecendo o que de melhor se fabrica com as deliciosas sardinhas portuguesas. Peça sardinhas «LA ROSE» nos principais estabelecimentos.

Fabricantes, FEU HERMANOS - PORTIMÃO.

Agentes depositarios, VILARINHO & RICARDO, L.da

Rua da Prata, 230

OLIMPIA CLUB

Formidável exto da bailarina LOLITA BLANCO

Artista formosa e escultural - Repertorio moderno - Luxuosa apresentação

**COMPANHIA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
MODOS USUARIOS PARA
MODOS USUARIOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE B.N.R. O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

TR. RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
Rua de S. Paulo, 82
LISBOA

AS ELEIÇÕES GERAIS EM FRANÇA

Dos 618 deputados que hão de formar o novo Parlamento

estão já eleitos 179, devendo repetir-se o escrutínio para 432

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 27.—No conjunto as eleições decorreram em todo o país tranquilamente e com dignidade. Registaram-se raras excepções em algumas circunscrições, por motivos puramente locais.

Quasi todos os eleitores se empenharam no cumprimento do dever cívico do voto, de forma que o numero de abstenções ser provavelmente, menos elevado do que nas ultimas eleições de 1932. Desta forma a nação, exprimindo com liberdade completa as suas preferencias, demonstrou que continua fiel ao regime parlamentar e às instituições republicanas.

Não se pode ainda dar com rigor o resultado do conjunto, mas uma coisa parece certa: o aumento de sufrágios obtido pelo partido comunista é nitido, especialmente nas circunscrições mais populosas. E' de notar o numero reduzido de deputados, cuja eleição ficou decidida no primeiro escrutínio: até agora não chegaram a ser proclamados eleitos 200 deputados; em mais de 400 circunscrições será necessario proceder a segundo escrutínio.

Como os comunistas, os socialistas e os radicais-socialistas quizeram averiguar o numero dos seus partidarios, dividiram-se no primeiro escrutínio os votos da esquerda pelos seus diferentes representantes. A situação deve mudar no segundo escrutínio, no qual a disciplina republicana deve, a principio, fazer-se sentir a favor do candidato da esquerda mais favorito no primeiro escrutínio. Nas ultimas eleições a disciplina partidaria foi observada pelos socialistas e radicais-socialistas.

Cre-se que o ganho principal pertencerá aos comunistas que eram 10 na Câmara de 1932, a que se deve juntar 10 da Unidade Operária. Os comunistas ganharão, provavelmente, 15 a 20 lugares, os socialistas da S. F. I. O., 100, a União Socialista, 40, o numero dos republicanos deve aproximar-se deste ultimo.

Pelo contrario os radicais-socialistas estão, segundo as previsões mais autorizadas, expostos a perder cerca de trinta lugares. Apesar disso, o seu grupo deverá ser o mais numeroso da nova Câmara, se bem que reduzido a cerca de 130 lugares. No seu conjunto, as outras formações do centro e da direita não devem ter sofrido senão alterações relativamente pouco importantes nas respectivas composições.—(Havas).

A candidatura de Herriot não triunfou em Lyon

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 27.—A «Humanité», em grandes titulos, celebra a victoria dos comunistas e reclama: «Disciplina no segundo escrutínio para o exito da «Frente Popular». A «Republique», órgão dos radicais, declara que o fim essencial é bater as direitas, mas este resultado só se conseguirá «por desistencias no segundo escrutínio, desistencias que só serão interessantes se favorecerem os candidatos mais votados». Querera isto dizer que os radicais socialistas se aprontam a defender os seus candidatos, pois vêem-nos ameaçados pelos comunistas e socialistas?

O facto mais interessante e mais comentado da jornada de ontem é o empate de Herriot, em Lyon. Ontem á noite chegou a correr o boato de que Herriot não se apresentaria no segundo escrutínio. Este boato foi imediatamente desmentido, mas é um sintoma do desapontamento que os partidarios do ex-presidente do Conselho sentiram ao saberem do empate. A posição de Herriot não é critica mas re-

Resultados do escrutínio ontem efectuado

PARIS, 27.—Resultados do primeiro escrutínio, não definitivos:

Independentes...	elegeram	10 ganharam	0 perderam	0
Republicanos	57	10	»	2
Democratas Populares	8	»	»	0
Republicanos — Esquerda	23	»	»	2
Radicaes — Independentes	19	»	»	4
Radicaes-Socialistas	21	»	»	3
Socialistas-Independentes	3	»	»	4
União Socialista	5	1	»	—
Socialistas SFIO	23	»	»	—
Comunistas e Dissidentes Comunistas	10	4	»	—
Sujeitos a desempate	432	»	»	—
Resultados que faltam	7	»	»	—
Total	618			

Entre as individualidades politicas em evidencia eleitas, contam-se o ministro da Marinha, Pietri, Mallarmé, ex-ministro; Baréty, ex-sub-secretario de Estado; Petsch, idem, e Ybarnegaray. Entre os que terão de concorrer ao segundo escrutínio figuram: Martinou Déplat, ex-sub-secretario de Estado; Ducos, ex-ministro; Matence Bibié, ex-sub-secretario, e o ex-ministro Daniélou.—(Havas).

lativamente pouco distanciado dum concorrente moderado, terá que pedir a comunistas e socialistas os seus votos para poder triunfar do adversario. Ora esses votos não vão ser dados a titulo gratuito.

Por seu turno o órgão radical «Oeuvre» pede a disciplina de voto contra o fascismo. Mas haverá verdadeiramente ameaça fascista em França, e manifestou-se essa corrente ontem? Se abstrairmos dos partidos «Francistas», copia do «Fascismo italiano» e «Solidaridade Francesa», representados por infima minoria, o grande partido visado pelas esquerdas sob a denominação de fascista é certamente o do coronel Laroque. Este pedira aos seus partidarios uns 800.000 para apoiarem os candidatos da direita ou moderados. Em face dos ultimos resultados parece que foi vencido.

De tudo resulta que o escrutínio do proximo domingo será mais importante do que o de ontem, pois a feição da proxima Câmara dependerá, em definitivo, da maneira como se fizer sentir a disciplina partidaria na «Frente Popular».—(Havas).

E' impossivel fazer prognosticos neste momento

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

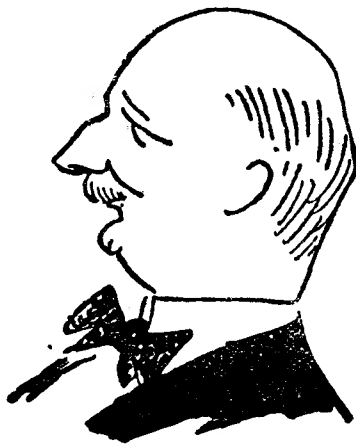
PARIS, 27.—Dos ultimos resultados publicados tira-se a conclusão de que a percentagem de eleitos foi, neste primeiro escrutínio de 29 0/0, a mais baixa desde 1906. Dado este reduzido numero de resultados, é inutil, por enquanto, fazer prognosticos sobre o sentido em que se orientará a nova Câmara. O primeiro escrutínio apresenta, contudo, as seguintes características que é importante fixar: 1.º—O numero excepcional de desempates; 2.º—Um avanço comunista nitido nas regiões de Paris e centros industriais do Norte; 3.º—Os partidos moderados conservam as suas posições ou ganham, algumas nas regiões de Este e Oeste; 4.º—Se a disciplina de voto se exercer rigorosamente no segundo escrutínio, o que não parece certo, a «Frente Popular» arrancará uma maioria importante. Finalmente é curioso fixar a percentagem de eleitores que foram votar: 85 0/0 em 10 milhões de inscritos. Desde a guerra que não se registava tão forte concorrência às urnas.—(Havas).

PARIS, 27.—O que mais prende a atenção dos jornais é o numero excepcional de lugares reservados para a segunda volta, que se realizará no dia 3 de maio pois que isto toma por vezes difficil, prevê o que será a nova Câmara dos Deputados. A imprensa de todas as cores regista o avanço comunista. Os jornais da esquerda, nomeadamente o órgão comunista, clamam victoria, enquanto os da direita apelam para a União contra a Frente Popular e aguardam os resultados do proximo domingo para se pronunciarem. «Esperava-se o avanço comunista—escreve o «Journal». Realizou-se esta previsão, mas menos forte do que se podia recear. Rejubilemos pelo facto de, apesar nas vivas paixões desencadeadas, as eleições terem decorrido com impressionante tranquillidade. Isto não deixará de ter uma feliz repercussão na situação interna e em toda a Europa, onde se seguem, nem sempre com uma atenção benevolenta, as reacções da opinião francesa». Na Frente Nacional os moderados conservam as suas posições na provincia. Os «ganhos» compensam largamente as «perdas». Na Frente Popular, os comunistas realizaram um avanço muito substancial, tanto em votos como nos lugares conquistados, nomeadamente na região parisiense. Tendo-se em conta que este avanço dos comunistas foi com prejuizo dos socialistas, tem que concluir-se que este deslize para a extrema-esquerda não reforçou de modo algum a acção parlamentar da Frente Popular.

A victoria esquerdista põe fora de campo os fascistas

A «Oeuvre», radical-socialista, num grande titulo, diz: «Nitido triunfo nas Esquerdas, que no proximo, domingo se traduzirá por uma victoria decisiva». E acrescenta: «O avanço das esquerdas coloca desde já fora de causa o fascismo. O chefe dos «Cruzes de Fogo», coronel de la Roque, aparece incontestavelmente como o grande vencido do dia. No proximo domingo o recuo da reacção tornar-se-á em derrota».

O «Populaire», órgão socialista S. F. I. O., declara que o partido se manteve firme e friza o aumento de votação dos comunistas. O secretario geral do partido, Paul Faure, escreve: «O avanço comunista é importante. Os socialistas obtiveram sensivelmente a mesma vo-



FLANDIN

ministro dos Estrangeiros que já ganhou o seu lugar de deputado

tação de 1932, o que é uma victoria certa, se se tomar em conta o afastamento dos trinta deputados neo-socialistas que têm incontestavel influencia eleitoral. Os radicais estão numa situação difficil, pois a sua tendencia para a direita é agora ainda mais nitida. Na segunda volta acentuar-se-á o triunfo registado pela esquerda e extrema-esquerda. Os socialistas terão uma numerosa representação na nova Câmara».

A «Humanité», anuncia triunfalmente a «brilhante victoria comunista». O chefe Cachin escreve: «Os resultados obtidos enchem-nos de alegria. A Frente Popular está victoriosa. O partido comunista alcançou em toda a parte um exito de capital importancia. Ganhamos centenas de milhares de votos. Em Paris passámos de 96.000 votos para 163.000. Nos arredores obtivemos mais de 80.000 votos. Estamos á cabeça dos grandes partidos da região parisiense». Termina dizendo: «Espero a derrota do fascismo no proximo dominio e para isso declaro que os comunistas respeitarão a disciplina na Frente Popular».

Censuras aos elementos das direitas pela sua má politica

«L'Ordre», jornal moderado, regista com mau humor o triunfo nas esquerdas e dirige vivas censuras às direitas pelas suas falsas manobras. «Preciso será—diz—que no proximo domingo, para se evitar o pior, se faça poderosa concentração de todos os partidos de defesa nacional e social».

O «ECHO de Paris», das direitas, diz: «Parece que os partidos mantêm as suas posições, com excepção dos comunistas que ganham lugares contra os socialistas e radicais. A batalha, porém, não está terminada. No proximo domingo o lema dos homens da ordem deve ser «disciplina». As indecisões de ontem devem desaparecer perante o inimigo comum».

No «Jour», jornal da direita, o seu director Léon Bailby escreve: «No seu conjunto as eleições de ontem não apresentam bom aspecto. Os nacionais registam alguns «ganhos» felizes, mas que são compensados por «perdas» notaveis ou repetições de eleição, que se anunciam detestaveis. O resultado não foi melhor para os radicais. Parece que os socialistas também não beneficiaram. Os unicos que obtiveram um avanço foram os comunistas. Em toda a parte alcançaram mais votos».

O «Al du Peuple», outro jornal da direita, diz: «A Frente Popular prepara-se para ter no proximo domingo uma victoria esmagadora. Todas as eleições da segunda volta são-lhe favoraveis e os melhores bairros de Paris estão gangrenados».—(Havas).

A Margarina Vaqueiro

é um artigo indispensável às donas de casa, pois reúne condições excepcionais de confiança e economia.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

J. N. Cunha, Ld.
Joalheiros 197, RAFAEL-201
Tel 20730

Jóias - Pratas
Bom gosto - Elegancia

A PROPOSITO DUMA ENTREVISTA

OS ESTUDANTES PORTUGUESES
e as Universidades espanholas

«Sr. director:—Lemos com o maior interesse no «Diário de Lisboa» de 17 do corrente uma entrevista com o sr. Sanchez Alborno, novo embaixador de Espanha em Lisboa, e illustre catedrático universitario espanhol.

Fazemos inteira justiça á sinceridade dos propositos do novo e distinto embaixador de Espanha, de trabalhar para o estreitamento das relações entre os dois países da Península, e estamos certos de que não será da parte dos portugueses que o sr. Sanchez Alborno encontrará dificuldades para levar a bom termo tão simpática tarefa.

O que porém nós não podemos compreender é a afirmação de S. Ex.^a de que «é preciso abrir as Universidades espanholas aos estudantes portugueses que desejem ampliar os seus estudos».

Que razões poderão aconselhar os estudantes portugueses a ir ampliar os seus estudos ás Universidades espanholas e não os estudantes espanhóis a virem também ampliar os seus estudos ás Universidades portuguesas?

Ao fazer aquella afirmação o sr. Sanchez Alborno exprimiu-se, certamente, mais como catedrático universitario do que como diplomata, como embaixador de Espanha em Portugal.

Tal afirmação denuncia a convicção, evidentemente errada, de que as Universidades espanholas têm uma categoria científica superior á das Universidades portuguesas, e que as primeiras podem ensinar aos diplomados das Universidades portuguesas qualquer coisa que nestas não podem aprender.

Só assim se poderia compreender a necessidade de irem a Espanha «ampliar os seus estudos».

E' muito possível que nas Universidades espanholas se estudem com mais amplitude certas materias que interessam exclusivamente á cultura castelhana e á vida interna da Espanha. Mas nestas materias não têm certamente os universitarios portugueses, empenhados em desenvolver a sua cultura universalista—qualquer interesse ou vantagem especial em ampliar os seus conhecimentos.

As Universidades portuguesas têm actualmente uma categoria que as coloca ao mesmo nível, científico e cultural, das mais famosas Universidades estrangeiras.

Lisboa, Coimbra e o Porto não são apenas—em volta das suas Universidades—centros de intensa actividade cultural portuguesa, mas até de interessante actividade científica mundial.

Aquellas três cidades estão sendo constantemente visitadas pelas mais eminentes figuras da intellectualidade mundial, representantes dos diversos ramos das actividades culturais, que nos vêm dar aqui as suas lições, fazer as suas conferencias ou deleitar-nos com as manifestações da sua arte ou do seu engenho.

Será certamente já difficil poder apontar-se qualquer figura intellectual de destaque na cathedra, nas ciencias, nas letras e nas artes de qualquer nacionalidade, que nos ultimos anos não tenha passado pelo nosso país e tornado conhecidos entre nós os segredos das suas respectivas especialidades científicas, literarias ou artisticas.

Os universitarios portugueses têm hoje meio de ampliar os seus estudos sem necessidade de saírem do país.

Ha muitos países da Europa onde os respectivos universitarios não podem dizer a mesma coisa.

Não desejo terminar esta sem salientar o relevante serviço prestado pelo importante jornal de V. publicando a entrevista com o novo embaixador de Espanha, e sem prestar igualmente homenagem á franqueza com que S. Ex.^a se exprimiu no decorrer da referida entrevista, o que permite esclarecer, desde já, um aspecto importante das relações e do intercambio cultural entre Portugal e a Espanha, desfazendo-se equívocos que, se prosperassem, podiam ser nocivos ao estreitamento das relações que as duas nações peninsulares desejam sinceramente. —De V., etc., João Silvestre».

EM RESPOSTA

O Cruzeiro de Férias ás Colonias
e a propaganda que dele resultou

Sr. Director do «Diário de Lisboa»:—Ao ler no jornal que v. tão dignamente dirige um artigo sob a epigrafe «Um programa ministerial de administração colonial», algumas considerações sobre o 1.º Cruzeiro de Férias ás Colonias que organizei e dirigi, venho solicitar de v. a publicação de alguns reparos que não posso deixar de fazer ao que no mesmo artigo, sobre este assunto, se escreveu.

Diz o articulista que as missões ás Colonias e as visitas dos estudantes das Colonias á Metropole de nada servem, e para o demonstrar afirma que nada viu escrito pelos componentes do Cruzeiro de Férias ás Colonias sobre os problemas coloniais.

Queixa-se por outro lado o autor do artigo da falta de interesse que se nota na Metropole, nomeadamente na Imprensa, pelos problemas que interessam ao Imperio Colonial, que a grande Imprensa «não se importa com os portugueses que estão expatriados no Ultramar» e «que as Colonias não têm quem as defenda».

E lamenta que não haja uma grande opinião colonial.

Ora, parece-nos que existe uma grande incoerência entre essas afirmações.

Uma grande opinião colonial não aparece feita, é preciso criá-la. E parece-me que se não se procurar por uma forma pratica, criar o interesse geral pelos assuntos coloniais e pelas proprias colonias, difficilmente se alcançará essa opinião colonial de cuja falta o autor do artigo se lamenta.

E esse interesse geral, o estreitamento de relações e comunhão de vistas entre as Colonias e a Metropole, não pode infelizmente aparecer de um dia para o outro, não pode conseguir-se apenas com um Cruzeiro ou com uma visita á Metropole, mas com varias e persistentes e constantes iniciativas desta natureza e de muitas outras, tendentes ao mesmo fim, que pouco a pouco, mas decisivamente, possam criar essa opinião colonial.

O Cruzeiro de Férias não foi de resto organizado com a pretensão de conseguir, nos dois curtos meses de uma primeira e rapida visita a quatro colonias, trazer logo todos aqueles que nele tomaram parte, completamente esclarecidos, profundamente conhecedores de todos os problemas coloniais das regiões que visitaram.

Esse empreendimento foi apenas o ponto de partida para outras realizações que o completassem, a primeira tentativa de uma propaganda colonial pratica, principalmente destinada aos estudantes, aos novos, áqueles de que depende o futuro da Nação.

Porém, o autor do artigo, mostra desconhecer o que ainda assim resultou desse primeiro Cruzeiro: os artigos, as conferencias, as exposições, a propaganda colonial que originou.

Todos os estudantes que fizeram a viagem e que trouxeram o maior entusiasmo, o mais sincero interesse por tudo o que se refere ás nossas colonias, têm sido em todo o país, nos varios liceus e escolas a que pertencem, os mais incansáveis propagandistas de tudo o que puderam ver e apreciar, contribuindo assim, no seu entusiasmo juvenil, para o desenvolvimento dessa «opinião colonial» que o autor do artigo, aliás justamente, como todos nós, deseja e ambiciona.

E essa propaganda feita por gente nova, entre a gente nova, é a mais decisiva e pratica, a de mais largo alcance e de maior repercussão.

Em todas as escolas do país de que um estudante tomou parte no Cruzeiro, essa propaganda foi transmitida a centenas de outros estudantes, que através de conversas, de descrições, de conferencias, da formação de núcleos pró-coloniais, criação de bibliotecas e museus coloniais, passaram a interessar-se vivamente por tudo o que se prende com o Portugal Ultramarino que até aí vagamente conheciam.

E naturalmente se depreende que esse interesse mais facilmente assim se comunica aos professores e ás proprias familias desses estudantes.

Junte-se a esta, a propaganda feita por todos os professores que fizeram a viagem, junto dos seus alunos e a de todas as pessoas que tomaram parte no Cruzeiro, junto das familias, amigos e conhecidos, e facilmente se poderá apreciar os resultados obtidos por esta iniciativa, o numero de portugueses que podem ter sido influenciados por esses duzentos excursionistas, o que eles podem ter contribuido para o desenvolvimento dessa opinião colonial.

E' certo que a grande Imprensa em muito pode contribuir para a propaganda das nossas colonias; mas se por outros meios se não formar uma «opinião colonial», um interesse geral por esses assuntos, como poderá a Imprensa conseguir para eles a atenção dos seus leitores?

A não ser que o articulista, a quem tudo parece inútil ou deficiente, espere, que essa opinião colonial se forme espontaneamente, sem que ninguém, por varios meios, a procure estimular e desenvolver, e entenda que por esse processo a opinião publica poderá começar a interessar-se e a debater e discutir os varios problemas coloniais.

De v., etc.—Augusto Cunha.

LIVROS NOVOS

Um tratado de filosofia
que honra a ciencia portuguesa

O professor Artur de Albuquerque, figura das mais brilhantes do nosso meio intellectual, acaba de publicar mais uma obra notavel sob todos os pontos de vista, e de um interesse que ultrapassa as nossas fronteiras e que é ao mesmo tempo, e por isso mesmo, uma verdadeira gloria nacional.

«Vitamundi» é—chamemos-lhe assim—o nosso unico tratado de filosofia.

Não basta de facto trazer a lume uma colectanea de tudo o que lá fora se escreve e pensa em materia tão vasta e tão polimorfa; é preciso dentro dela trazer no conjunto de idéas novas que seduzam e prendam o pensamento, embora possa haver quem delas discorde, para que de facto um livro assim se possa considerar um tratado de filosofia.

Em todos os países vultos illustres têm surgido criando e fazendo espalhar novas doutrinas filosoficas.

Entre nós, e esse é o motivo por que temos de nos orgulhar como portugueses, «Vitamundi» é o primeiro tratado de filosofia que lança um nome português para a falange brilhante dos grandes filosofos da humanidade.

Artur de Albuquerque, que não é um novo nas letras, escreveu este livro para os alunos, para os mestres, para todos aqueles a quem seduzem as coisas do espirito. E, logo ao abrir, uma característica se nos depara e esta propria das almas grande e do grande saber: o autor lança novas idéas, novas concepções filosoficas, mas não as pretende impôr, manifestando até o desejo, que é a prova da sua isenção, de que haja até quem dele discorde, mas que saiba e que diga a razão porquê.

O autor pretende apenas expôr o que ele considera a verdade á luz da razão e da intelligencia.

O autor expõe idéas suas e com evidente saber e superior criterio em todos os capitulos desta grande obra, nomeadamente na Psicologia experimental, na Moral e nas duas partes da Metafisica, tanto na Cosmologia como na Teodiceia.

Notáveis ainda as suas sintetizações esquematicas do Universo e daquilo a que o autor chama as almas, mineral, vegetal e irrational, pelo que de originalidade e novidade representam.

Esta obra grandiosa, cuja apreciação e critica não cabem numa ligeira e prespetenciosa noticia, termina por um capitulo que o autor intitula um resumo sintetico da historia da filosofia, mas que de per si é um autentico tratado de filosofia, já que por uma forma clara todas as escolas e doutrinas filosoficas nele se encontram expostas, enriquecidas com os comentarios e a critica que o seu muito saber sugere ao autor.

IZIDORO TOSCANO RICO

V. EX.^a

deve mostrar sempre o seu bom gosto, oferecendo prendas adquiridas nas

ARTES DECORATIVAS
RUA DO OURO

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Pouco mais de 1 tostão

é quanto custa o transporte, por caminho de ferro, de 1 Kg. de fruta, da estação de Caldas da Rainha ao seu Domicilio em Lisboa (1.ª zona). Exactamente:

50 Kg. de fruta fresca de mesa de Caldas da Rainha a Lisboa-Domicilio (1.ª zona).

6\$60

Peça esclarecimentos nas estações ou no Serviço do Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Santa Apolonia—Lisboa.—Telefone 2 4031.

“Dizeres de Amor e de Saudade”

o livro da grande actriz

MARIA MATOS

O «Diário de Lisboa» já disse nas suas columnas acerca do livro admiravel da grande actriz Maria Matos, «Dizeres de amor e de saudade», cujas paginas são primores de literatura e de dulcissimas, memorias curiosas de teatro, vividas pela sua autora. «Dizeres de amor e de saudade», exito incontestavel de Maria Matos, está prestes a esgotar a sua 1.ª edição. Reproduzimos aqui algumas opiniões autorizadas sobre «Dizeres de amor e de saudade»:

«São paginas todas feitas de delicadeza literaria e de elegancia moral, que prendem e encantam o espirito e que falam á sensibilidade do leitor».—(Do «Correio dos Açores»).

«Lêr o livro de Maria Matos é conhecer os pequeninos recortes da sua vida artistica, e re-

conhecer que bate em Maria Matos um enorme coração».—Da («Civillização»).

«O livro de Maria Matos impõe-se a uma rica Biblioteca, preciosa joia que todas as senhoras necessitam conhecer».—Rodrigues Laranjeira.

«Dizeres de Amor e de Saudade», é um trabalho curiosissimo, literariamente muito cuidado, rico de emoção, por vezes polvilhado de ironia indolente, dum sentimentalismo equilibrado, que nunca roça a pieguice».—Do («Portugal Feminino»).

«E' um livro todo cheio de ternura, adoravel de simplicidade até na subtileza delicadissima da observação e do comentario. Tem um sabor a quietações idilicas este livro, onde anda errante certo lirismo que a saudade perfuma».—De («O Fogo»).

ANGELO SOARES

Apresenta o seu novo sortido de verão

Uma obra prima de cinema

— HOJE —

NO COLISEU

Cardeal Richelieu

A melhor criação de George Arliss

Centenas de livros se têm escrito e lido acerca do Cardinal Richelieu, famoso homem de Estado e energico e sagassissimo ministro de Luiz XIII, contra quem se ergueu, em vão, quasi toda a França do seculo XVII. Mas nunca obra alguma penetrou tanto na sua vida intima como o grandioso filme que se exhibe esta noite no Coliseu, em espectáculo da moda. Programa gigantesco com interessantes complementos e que pessoa alguma de bom gosto se dispensará de ver, aproveitando os poucos dias em que se exhibe no Coliseu, onde a aparelhagem sonora não tem rival e os preços são acessíveis a todas as bolsas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Dama das Camélias».
Avenida—A's 21 e 30—«Jesus».
Trindade—A's 21 e 45—«Un bébé de Paris».
Gimnasio—A's 22—A comedia «Meu amor é traçoalheiro...».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguém».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30—Concerto de Rubinstein.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30—«O Cardinal Richelieu».
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terraces—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Sala Ideal—Rua do Loreto.

Comboio de excursão a Obidos, S. Martinho e Caldas da Rainha, no proximo domingo 3 de Maio organizado pela C. P.

Visitar Obidos, S. Martinho e Caldas da Rainha num dia, por um preço excepcional, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 3 de Maio, num Comboio de Excursão que partirá de Lisboa-R. pelas 7 e 06 chegando a Lisboa no regresso, pelas 23,00. (Ver horario no cartaz).

Preço, em 2.ª classe 30\$00; em 3.ª classe 20\$00. Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos, para embarque e desembarque, nas estações de Benfica, Amadora e Queluz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

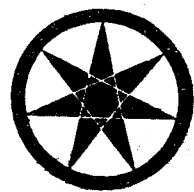
A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este Comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Talismã
da Sorte



ao Jogo, amores e negócios

Vende a Benamor

Rua Augusta, 200

Moradias

à colonia espanhola

ha para vender com jardim, quintal, com 6, 7 e 8 divisões em lindo local muito saudavel recebendo-se em pesetas, vende o proprio. Carta á rua do Benfornoso, 94. Sisa 1 % e isentas de contribuição até 1950.



Cacau, leite,
chá, outras
tisanas?

Não!

Os homens
fortes prefe-
rem vinho do
Porto
"Real Port"
da

REAL COMPANHIA VINICOLA
DO NORTE



DE PORTUGAL
FONECEDORA DA PRESIDENCIA
DA REPUBLICA

É o que me-
lhor simboli-
sa as grandes
virtudes da
raça:

"Força
e Nobreza"

CINE-JORNAL

Foi hoje posto á venda mais um numero desta sensacional publicação

UM SUMARIO BRILHANTE:

Dois artigos de palpitante interesse

TOMA'S ALCAIDE vai para Hollywood, contratado pela Metro-Goldwyn-Mayer

e HARRY PIEL VEM FILMAR a LISBOA

uma noticia sensacional

revelada pelo "CINE-JORNAL"

em primeira mão

OUTROS ARTIGOS:

- *Ca por casa* — Notas e comentários.
- *Ainda a verdade histórica no cinema*, por "OPERADOR N.º 13".
- *Minha mulher é cinéfica*, por AMBROSIO.
- *A sorte de Kay Francis*, por FERNANDO GARCIA.
- *A vida futura*.
- *Intervalo*, por GUALTER CARDOSO.
- *Um drama num hotel*, por M. B. SANTOS E SILVA.
- *Maria Castelar*.
- *Ann Vickers*, argumento.
- *A trágica decadência de Pamplinas*.

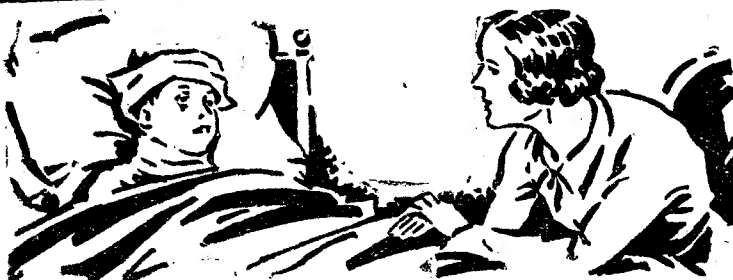
NA CAPA A 1.ª

FOTOGRAFIA DE RAUL DE CARVALHO
NO PAPEL DE "BOCAGE"

CINE - JORNAL

A melhor revista portuguesa de cinema

16 PAGINAS de grande formato 1 ESCUDO



Agora é o Chico que é o general

lamentava-se o rapazinho, que outrora era ele próprio o chefe do grupo dos seus amiguinhos.

Um dia, quando chegou a casa com rouquidão e a garganta inflamada a mãe disse que ele tinha somente uma pequena gripe!

Tinha razão - mas dessa gripe resultou uma grave pneumonia. As mães verdadeiramente cuidadosas, dão aos seus filhos, logo que notam os primeiros sintomas duma gripe, uma ou duas Pastilhas de PANFLAVINA por hora.

Estas pastilhas impedem o desenvolvimento dos germens da gripe e as suas graves consequências. Se não são logo destruídos pelas Pastilhas de PANFLAVINA, estes bacilos penetram no organismo pela boca e pela garganta.

As Pastilhas de PANFLAVINA custam menos - até muito menos - do que uma doença por mais benigna que seja; e todas as crianças gostam de as tomar.



PAGINA INFANTIL

O cão e o gato

Farrusca é uma gatinha preta com umas malhas brancas muito engraçadas no focinho, que fazem lembrar uma máscara. É muito meiga e mansa, passando a maior parte dos seus dias estendida ao sol, quando há, ou então ao pé do fogão, pois aprecia muito o calor.

Bob, o seu companheiro, é um cão pequenino, ainda novo e bonito, mas muito turbulento, e que só pensa na brincadeira. Quantas vezes as suas maluqueiras têm causado verdadeiros desastres!

Dão-se muito bem, ao contrario do que diz o ditado, e não é raro vê-los a brincar como bons amigos.

Um dia em que a Farrusca estava muito quieta na varanda, á espreita de qualquer coisa. Bob, numa grande correria, vem ter com ela, e diz-lhe:

—Anda brincar.

—Não posso, responde a Farrusca, deixando-se ficar na mesma posição.

—Não podes, porque? O que estás aí a fazer?

—Estou á espera dum rato.

—Nesse caso vou ajudar-te, disse Bob muito sério.

—Obrigada pela tua idéa, que é muito gentil, respondeu-lhe a gata. Mas prefiro não aceitar, porque tenho a certeza que o não apanhavas, e deixavas-me ficar mal. Cada qual para o que nasceu, e apanhar ratos não é o teu officio. Deixa-me só com o meu inimigo, e vai, vai correr e brincar para a rua.

O conselho era bom, mas, é claro, o estouvado do Bob, não o quiz seguir. E sem que a Farrusca desse por isso, foi, muito surrateiro, pé ante pé, ou antes, pata ante pata, colocar-se atrás dela.

Daí a bocado, um ratinho sai do buraco e começa a correr o mais depressa que pode, assim que vê o bichano. Farrusca corre em sua perseguição, e Bob vai também atrás a ladrar!

E quando a gata se prepara para lhe deitar as unhas, para o agarrar, o cão, querendo mostrar do que é capaz, dá um grande salto, mas cai em cima da Farrusca, e rebolem no chão, dando uma cambalhota. E o rato aproveitandose a queda dos dois, sumiu-se no primeiro buraco que encontrou e nunca mais o viram.

A Farrusca ficou desolada. Perder assim um rato tão gordo! E agora a troça que os outros ratos não fariam ao saber que ele se pudera escapar! Que vergonha que era para ela se os outros gatos soubessem! Com certeza que nunca mais lhe falavam. Ter um rato ao alcance das suas patas, e no momento de o apanhar, deixá-lo fugir, era um bocado forte!

E tudo por causa daquele bisbilhoteiro do Bob! Se ele se não metesse onde não era chamado, nada daquilo teria sucedido.

E cortou as relações com o seu amigo cão.

Mas este, que no fundo era bom, e que tinha muita pena de vêr a Farrusca assim zangada, á hora do comer, levou-lhe o seu melhor osso, e lá conseguiu fazer as pazes, mas teve de prometer que nunca mais se metia em coisas que não eram da sua conta.

E cumpriu a promessa.

DOENÇAS CRONICAS OU AGUDAS

Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.

Consultorio Fisioterapico.

Direcção clinica dos medicos:

Dr. Carmo Santos.

Dr. Salazar Carreira.

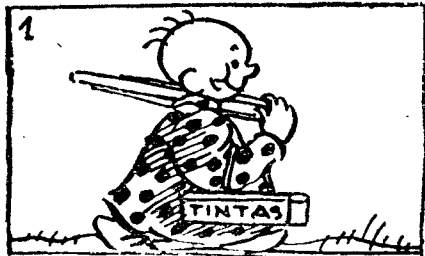
Travessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)

TELEFONE 4 3807

Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietética, Depuração, Ginastica medica e duches.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

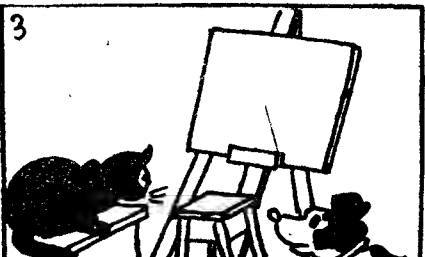
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



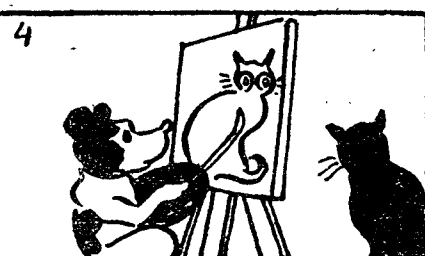
I—Manecas vai ao campo, para pintar a Primavera.



II—Enquanto Manecas pinta uma bela paisagem...



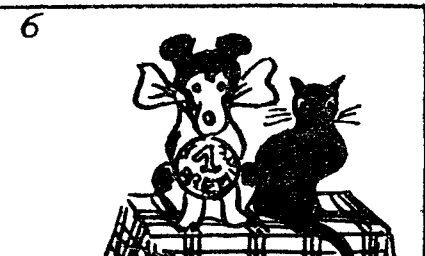
III—... o Piloto olha para o Taréco e lembra-se de lhe fazer o retrato.



IV—De tal maneira se sai da pintura...



V—... que parece que o gato está vivo, o que entusiasma o dono dos dois fieis animais.



VI—Epilogo: Piloto ganha o primeiro premio no concurso animalista de Belas Artes.

Ondulação Permanente

SALÃO SOUSA—Sucursal

A titulo de reclame oferecemos durante este mês PERMANENTES a 25\$00, garantidas por 6 meses, com o celebre aparelho de categoria PERMA

Marcar hora com antecedencia Telef. 4 9422

Praça do Chile, 14, 1.º (Alm. Reis) Sede: Av. da Liberdade, 236, r/c.

O BURRO SABIO

A astrologia é uma ciencia imaginaria pela qual os antigos julgavam poder adivinhar o futuro. Por isso na corte dos reis havia sempre um astrólogo cuja missão era dizer o que ia acontecer.

Em meados do seculo XV, reinava em França o rei Luiz XI, que era muito supersticioso e que não dava um passo sem consultar primeiro o seu astrólogo.

Uma manhã quiz ir á caça e mandou chamar o sabio para saber se podia sair sem receio de apanhar chuva.

—Pode Vossa Majestade ir descansado porque o tempo está seguro, respondeu-lhe este.

E Luiz XI partiu a cavalo com a sua comitiva, os seus criados, os seus cães e as suas cornetas ou trompas de caça.

Horas depois, o céu escureceu repentinamente e grossos pingos começaram a cair, que depressa se transformaram em chuva torrencial, acompanhada duma violenta trovoad.

Os caçadores, colhidos de surpresa, e molhados até aos ossos, refugiaram-se o melhor que puderam debaixo das arvores.

Nisto, aproximou-se correndo, um homem pobremente vestido, que, dirigindo-se ao rei respeitadamente o convidou a ir abrigar-se na sua humilde choupana, muito perto dali.

Luiz XI aceitou o convite e seguiu-o. Depois de se ter enxugado ao calor da lareira e ter bebido um caldo quente preparado pelo dono da casa, o rei perguntou:

—Em que te empregas?

—Sou lenhador, Majestade. Trabalho de dia para comer á noite. É bastante falta me faz quando como hoje tenho de ficar em casa, por causa da chuva.

—E como sabias tu que ia chover, se a manhã estava cheia de sol?

—Disseram-mo, Sire.

—E quem t'o disse?—tornou o rei?

—O meu burro, Majestade.

—O teu burro?

—É verdade. Quando o tempo ameaça chuva, o meu burro, que é muito inteligente, arrebita as orelhas e começa a esfregar-se de encontro á mangueira ou a qualquer arvore. E eu, assim avisado já não saio de casa.

Luiz XI, achou imensa graça e quiz conhecer tão util bicho.

Depois voltando-se para o lenhador disse-lhe:

—O teu burro agrada-me, porque é mais inteligente do que o meu astrólogo, e por isso vou faze-lo astrólogo da corte. Tu servirás de interprete explicando-me o que ele diz porque eu pouco entendo da linguagem dos burros.

E levou ambos para o palacio, com grande espanto e indignação da comitiva.

Assim qu chegou á corte mandou reunir o conselho de ministros a quem contou o sucedido, acrescentando:—Aqui lhes apresento o meu novo astrólogo e o seu interprete!! Ordenovos pois que aceiteis as suas profecias, e que acateis as suas determinações!

Começou então para o lenhador e para o seu profeta uma vida feliz e sossegada, e ali viveram o resto dos seus, sem preocupações no futuro.

E creio que foi a primeira vez em que um burro desmentiu o seu nome...

Quer a sorte grande? Habite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Ondulação Permanente

SALÃO SOUSA—Sucursal

A titulo de reclame oferecemos durante este mês PERMANENTES a 25\$00, garantidas por 6 meses, com o celebre aparelho de categoria PERMA

Marcar hora com antecedencia Telef. 4 9422

Praça do Chile, 14, 1.º (Alm. Reis) Sede: Av. da Liberdade, 236, r/c.

As dez fadas

O maior desejo da Guidinha era possuir uma varinha de condão, daquelas com que as fadas, tocando aqui, tocando acolá..., conseguiam, em tempos que lá vão muito longe, coisas maravilhosas! Mas não era para essas coisas maravilhosas—vergonha é confessá-lo—que a Guidinha tinha um tão grande desejo de possuir uma varinha magica.

Isso sim... O que a amiga Guidinha queria, sobretudo, era que, sob o poder da varinha, as coisas lhe apparecessem feitas, sem trabalho.

Já vêem, os meus amiguinhos de que força era a sua mandrice!

Como tenho sempre muito desgosto de ver meninos ou meninas, com defeitos que tanto os desfelam, lembrei-me de propor á Guidinha que me ouvisse uma historia, o que foi logo aceite com o maior entusiasmo.

Muito atenta, pôs os olhos em mim, para não perder palavra. E vai eu, comecei assim:

—Era uma vez uma menina que tinha, como tu, uma grande inclinação para a preguiça.

Aqui os olhos da amiga Guidinha baixaram-se envergonhados.

—A madrinha da tal menina—continuei eu—era uma fada. Nesse tempo ainda elas andavam pelo mundo. Vai a menina lembrou-se de lhe pedir uma ou duas criadas que fossem tão trabalhadoras, tão activas, como ela era preguiçosa.

—Não terás, uma, ou duas,—disse-lhe a madrinha fada;—mas dez, ás quais bastará dares uma ordem para que, immediatamente, te obedeçam. Uma vez, ao teu serviço, elas se encarregarão de te lavar, de te vestir, coserão e bordarão por ti... enfim, farão tudo o que lhes mandares. Mas, aviso-te que só as posso dispensar durante uma semana.

A menina não cabia em si de contente.

As dez pequenas fadas,—porque elas eram pequeninas, esqueci-me de te dizer—obedeciam-lhe, ao menor desejo.

Ao cabo, porém, de oito dias, a madrinha voltou.

—Então, estás satisfeita?—inquiriu ela.

—Satisfeitissima, minha boa madrinha!—respondeu a menina.—Mas, agora já não posso passar sem as minhas queridas fadinhas e, por isso, peço-lhe que me não separe delas.

—Ha um unico meio para eu as poder deixar contigo—disse a fada. É ligar uma, a cada um dos teus dedos.

Assim se fez e a menina preguiçosa tornou-se, em pouco tempo, uma rapariguinha exemplar, activa e habil, como mais nenhuma.

—Gostaste da minha historia e compreendeste bem o sentido dela, Guidinha?

—Se percebi! Essa linda historia fez-me ver bem a minha preguiça! Mas prometo-lhe que hei de lembrar-me dela e hade vêr que, daqui em diante, não desejarei mais fadas! Tenho cá dez!—disse-me a Guidinha, mostrando-me, muito satisfeita, os seus dedinhos cor de rosa.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Aparelhos de Radio Reparações

Officina dirigida por um engenheiro Mecanico e Electrotecnico I. S. T.

Vendas a pronto e a prestações de receptores CLIMAX, PHILIPS, LORENZ, TELEFUNKEN, etc.

Avenida Duque d'Avila, 381-38J

Telefone 4 9549

ENSINO

Piano, bandolim, guitarra, viola (rapidamente de ouvido). Tem piano.

R. do Jardim á Estrela, 25, r/c, D.to.

UMA CARTA

O DIA DE C

A acção e os propositos O descobrimento da

da Federação das Sociedades de Recreio

Sr. Director:—No numero 4.791, do «Diário de Lisboa», de 21 de março ultimo e com o titulo e sub-titulo acima, figura uma carta dimanada da direcção da Federação das Sociedades de Recreio e firmada pelo respectivo presidente, cujas considerações na mesma contidas, merecem e devem ser refutadas, a fim de se collocarem as coisas no respectivo lugar.

Não me occuparei nem ao de leve sequer—da pretensão do referido organismo, na revogação da deliberação camararia, respeitante a determinado imposto que actualmente incide sobre as colectividades que se apodam de «educação e recreio», se bem que o assunto igualmente merecesse.

Mas não. Esse assunto não tem para a minha pessoa no presente momento o minimo interesse.

As considerações que esta versa. para serem expostas como mereciam, occupariam muito espaço ao jornal, razão porque as mesmas resumo o mais possivel, reservando para outra ocasião, as restantes.

Como o preambulo já vai longo, vamos ao que importa e que mais uma vez me forçou a lançar mão de pena. O signatario da carta a que me estou referindo, vem na mesma collocar as sociedades de recreio acima de todas e quaisquer colectividades, intitulando-as centros de caracter educativo, instrutivo, benemerente, e não sei se de mais alguma coisa. Tal afirmação deverá ser apenas feita áqueles que não sabem o que foram as sociedades de recreio e o que são actualmente.

Deve notar-se, que em tempos idos, não havia organismo federativo, ou seja organismo unificador para a missão a que as mesmas se destinavam.

De facto, existe uma grande diferença, mas actualmente, para pior. Esta é a verdade, agrada ou não, e a verdade não pode ser destruída, ou sequer combatida. Ignoro se o signatario da carta de que me estou occupando, conheceu o que foram as sociedades de recreio em tempos que já lá vão, ou se conhece apenas o que as mesmas são presentemente, e qual o papel que lhes compete desempenhar.

Se as conhece só de agora, falseia a verdade quando faz a afirmação de que as mesmas são centros de educação e de instrução, e então neste caso o assunto muda de figura e merece o meu perdão e a minha defesa, isto dada a hipotese da sua ignorancia no assunto.

Permita o presidente da Federação das chamadas sociedades de «educação e recreio», que lhe diga, que a forma como as referidas colectividades estão presentemente—e de ha um certo tempo a esta parte—desempenhando a sua especial missão, será tudo quanto se lhe possa chamar, mas nunca instrutiva ou educativa, cuja falta de instrução e educação colectiva começa pelos que as mesmas dirigem, ou por outra, os que a dentro dessas colectividades têm acção directiva.

Deve-se ainda dizer que as minhas considerações não abrangem todas as referidas colectividades, mas sim a maioria, visto que ainda algumas existem que sabem qual o papel a desempenhar.

Mas o signatario da carta de que me estou occupando, conhece como sempre funcionaram em tempos idos as sociedades de recreio, decerto que será o primeiro a dar-me razão, a não ser que o seu sectarismo suba ao ponto de me negar, o que será provavel.

Quem como o signatario da carta que me força a estas considerações, é elevado a tão elevado cargo e demais de um organismo federativo, deve conhecer o meio recreativo através de todos os tempos e conhecer a missão que ao organismo a que preside, compete.

São as federações os organismos máximos, seja qual for a missão social que desempenhem, e a quem incumbe a missão de bem orientar e encaminhar as suas federadas, para que estas não saiam fora da missão para que foram fundadas e para que existem. Sempre assim foi, e acredito que

continuará a sê-lo.

Proceder de forma contraria, é mergulhar-se no lixo, na lama e no lodo em que uma grande parte da humanidade mergulha, mas o signatario destas considerações orgulha-se de ainda não pertencer ao numero—aliás já elevado—dos que estão a mergulhar.

Deve-se repetir, que, em todos os tempos, as colectividades de recreio foram organizações com a missão altruista, educativa e instrutiva, onde existia uma amizade familiar, colectiva e pessoal. Mas isso foi no tempo em que o lixo, a lama e o lodo existiam em menor quantidade, ou não existia.

Hoje analisa-se precisamente o contrario sem receio de desmentido. A maioria das sociedades de recreio perderam o seu verdadeiro lema e ao fazer esta afirmação faço-a com verdadeiro conhecimento de causa, e não é basofia ou armar ao pingarelho, nem criar popularidade, visto que da mesma não necessito, mas sim apenas de caracter, de criterio e de honestidade. Assim é que se triunfa na vida.

Tenho moral e autoridade para assim falar, visto que já concorri com uma grande cota parte para organismos recreativos e outros.

A maioria das sociedades de recreio como actualmente funcionam, serão tudo quanto se lhe queira chamar, mas nunca centros de educação.

O rotulo está enganado, assim como a tabuleta. Outro rotulo ou outra tabuleta lhes pertence presentemente.

Centros de desmoralização e de deseducação, é o que se deve chamar á maioria das sociedades de recreio, ou de qualquer outro genero social, federadas na federação das sociedades de educação e recreio.

Pronuncio-me assim, porque nas mesmas não existe educação individual ou colectiva, ao contrario do que sempre succedeu.

Analiza-se presentemente esse facto, porque a federação tal patrocina, visto que conhecendo o que de funesto se está passando nas suas federadas não as desvia desse mau caminho que estão trilhando; muito pelo contrario, como o autor desta abaixo assinado, poderá apresentar provas.

Está, portanto, mal collocado o organismo federativo, a quem falta moral para o combate a outros centros existentes no país, que da mesma forma se intitulam centros de recreio e instrução e os resultados são multissimo funestos para quem os mesmos frequentam, o que precisamente está succedendo com as chamadas colectividades de recreio, federadas no respectivo organismo federativo.

Suponho que o auxilio e o apoio dado á federação pelas entidades officiais citadas na carta a que me estou reportando, não é prestado para que a mesma defenda e consinta que as suas federadas se estejam transformando em antros onde reina a desmoralização e estão servindo de escola de um dos piores vicios, sempre em todos os tempos, combatido e cujas victimas são em grande numero.

A explicação do que acima fica dito é facil de a dar, e a mesma seria dada nesta altura, mas não o faço pelo simples e unico motivo de não desejar nem ter o direito de abusar da hospitalidade que o «Diário de Lisboa» me concedeu para estas linhas, mas dando-as nestes mesmo lugar se tal for necessario e permitido, ou então collocar-me ao dispor do signatario da carta a que estou respondendo.

Eis o que não sendo tudo, é no entanto alguma coisa, não me preocupando com as malevolas considerações que possam ser feitas por aqueles a quem o que esta contém, não agrada, isto porque não me preocupa agradar ou desagradar, mas apenas traduzir á pena, mais uma vez, o que penso e o que sinto sobre o assunto, e ainda porque do mesmo já tratei em entrevista publica e ainda de viva voz, em assembleas gerais de uma colectividade de recreio a que ainda pertença, não sabendo até quando. Moralidade colectiva é que é necessario.—De v., etc.—Eduardo Jorge.

Nos fins do seculo XV, e ainda muito antes da aventura de Colombo, a existencia de *Ilhas e terra firme*, ao Ocidente da Europa, era um *Segredo de Polichinelo*. Mas em Portugal, terra dos mais experimentados navegadores de então, não se acreditava que tais terras—que se localizavam a cerca de um mês de viagem dos Açores—fôsem outra vez a Asia. Por isso quando Colombo, vendo o interesse que D. João II tinha em abrir o caminho da India, lhe propôs o encarregar-se de encontrar esse caminho por Ocidente, tal proposta considerou-se uma teoria, a que faltava base pratica.

Tem-se pretendido explicar esta recusa, quer pela crença portuguesa em a Terra ser plana—na qual quanto, mais navegássemos para o Pcente mais nos afastariamos da Asia—quer pela falta de navegadores sufficientemente arrojados.

E' uma explicação que faz sorrir: os marinheiros portugueses, que já em 1470 haviam cortado o Equador, bem sabiam que a Terra era esférica, e tanto que até lhe determinavam *latitudes* pelos astros. E, quanto a arrojado de navegadores, tanto a passagem do C. da Boa Esperança em 1486—seis anos antes de Colombo ir ás Antilhas—como a travessia do Atlantico Sul, que V. da Gama fez em três meses sem ver terra, deixam a perder de vista, como arrojado e Ciencia Nautica, a viagem directa em cinco semanas que Colombo fez em 1492. Quem pode duvidar de que já então sabiamos ir a toda a parte aproveitando os ventos gerais?

A verdade é que aos Reis de Portugal as terras problemáticas do Ocidente os não interessavam: a obra capital em que se porfiava desde o tempo do Infante era a de encontrar um caminho para a India passando pelo Sul da Africa. Eis a razão pela qual, dentre a duzia de tentativas portuguesas de viagens ao Ocidente, das quais ha noticia, nenhuma foi subsidiada pelo Rei, nem mesmo aquella de 1501, em que Corte Real voltava a uma terra já sua conhecida.

E tanto tudo isto é assim que, em 1494, pelo Tratado de Cordesillas, Portugal abandonava aos navegadores espanhóis a metade da Terra que ficava entre quinhentas e três mil leguas a Oeste de Lisboa, sem receio de perder a India, a qual, por esse caminho do Ocidente, em Portugal se sabia ficar ainda mais longe, apesar de Colombo pretender ter em 1492 atingido a Asia na sua viagem ao Ocidente.

Contudo, daquelas iniciativas particulares resultou uma informação regular sobre as terras Ocidentais. Porquanto, anteriormente á passagem espanhola por lá—em 1513 o *Esmeraldo* refere-se ao descobrimento português de uma *terra firme*, ao Ocidente da Europa, Asia e Africa, entre 70 graus Norte e 28 graus de latitude Sul. E em 1502, foi desenhado em Lisboa, com informações que só aqui eram conhecidas, o *planisfério de Cantino*—que ainda existe—no qual já vem marcada como ilha a *Terra Nova*, e também a costa continental, onde nitidamente sobressai a península da *Flórida*, cujo cabo mais Sul tem o nome português *fim do abril*.

Como em 1501 e 1502 os irmãos Corte Real foram outra vez a essas terras, não tendo voltado, deu-se-lhes o nome de *Terra dos Corte Reais*. Enfim, como confirmação desta passagem no continente, ha alguns anos o professor Ed. Delabarre decifrou em uma grande pedra que fica perto de Providence—a *pedra de Dighton*—uma inscrição onde se lê a data de 1511, e o nome de Miguel Corte Real.

Mas, perguntar-se-á agora, porque razão nos não estabelecemos na America do Norte, visto termos sido os primeiros a conhece-la? Seria por termos previsto as dificuldades da vida nos futuros Estados Unidos, as inundações da Flórida, ou o clima áspero de Nova York, onde, apesar de ficar na mesma latitude do Porto, se morre de frio no inverno e de calor no verão? Seria por não invejarmos aquella imposição de viver em torres

de cem andares, que a falta de recursos mecanicos, no tempo de D. Manuel, tornaria tão absurdas como a torre de Babel?

Nada disso. O unico alvo que então interessava Portugal era o caminho da India, como disse. E o Tratado de Cordesillas, ao conservar a Portugal as terras que ficavam áquém do rio Amazonas, só tivera por fim garantir-nos a posse, não de terras no Atlantico Norte, mas de bases de abastecimento, ao Sul do Equador, julgadas então essenciais para assegurar a rota da India: pretendia-se evitar a *Agua-da* na costa de Africa, contornando o Cabo da Boa Esperança muito pelo Sul, como o fizeram Dias e Cabral, e como o praticam os veleiros modernos, na idea de utilizar os ventos gerais de Oeste.

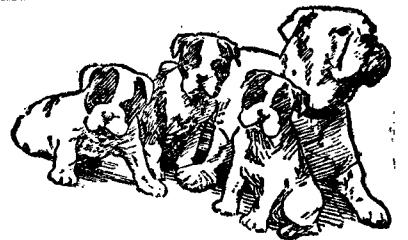
Contudo, apesar de Colombo nem sequer ter avistado o continente Norte-americano, um grande clamor de admiração se mantem lá a seu respeito, como se Colombo tivesse iniciado a navegação do *Mar Tenebroso* e, ao buscar um país de fabulosa abundancia de ouro, na mesma latitude da Espanha, tivesse descoberto os próprios Estados Unidos, e não aquelas ilhas cem léguas ao Sul, a que chamam *Indias Ocidentais*, por as ter suposto na Asia.

Ora como foram mareantes portugueses, á custa de uma experiencia secular, e tendo começado por descobrir os ceus, os mares e os ventos dominantes—que Colombo utilizou, tanto á ida como á volta—quem precedeu os espanhóis na America do Norte, justifica-se da nossa parte a necessidade—ou vaidade, se quizerem—de reivindicar e divulgar a nossa acção de pioneiros no Atlantico Occidental.

Neste louvavel intento, cultural e patriótico, pretendeu a Sociedade de Geografia registar de uma maneira bem sugestiva, no lugar mais próprio para essa vulgarização, e portanto mais honroso e mais publico da Cidade, aquela contribuição portuguesa—tão esquecida—para a abertura das grandes rotas maritimas.

Dando-se o facto de ter havido occupação ou descobrimento português nos outros três quadrantes do Atlantico, pretendeu-se que nos talhões da Avenida já dedicados aos Descobrimentos—e em cujo mosaico se lê que nós descobrimos a America em 1472—fôsem collocadas, em artisticas molduras, e nos quatro cantos correspondentes, certas cópias de antigas inscrições portuguesas: ao Nordeste seria a inscrição de Ceuta; ao Sueste a do Zaire, aberta por Diogo Cam no limite da navegação do grande rio; ao Sudoeste a legenda da porta do forte de Mato Grosso; e, enfim, ao Noroeste, a referida inscrição da famosa *pedra de Dighton*, rasto da presença de um navegador português, Corte Real, precursor dos espanhóis no continente Norte-Americano.

Mas a C. M. L. não atingiu logo o alcance de tão interessante alvitre. Alegou primeiro a incompatibilidade da Avenida da Liberdade com as *linhas toscas e duras* daquela pedra. Depois pretendeu desterra-la para o seu Museu, desculpando-se com certas *suspeitas* sobre a autenticidade da



ou na casa A. M. Silva

Novidade de Lit
O TRATAMENTO DAS ULCERAS
pelo DR. EVARISTO
1 vol. de 300 pág.

ARTE REAL

America do Norte

inscrição de Dighton—e não das outras—suspeitas formuladas pelo que se considera *organismos competentes*, e quais, examinando, não a própria obra—como fez o dr. Delabarre—mas umas fotografias *declararam* que a inscrição não obedecia à técnica lapidária. Pretenderiam que Corte Real, que navegava à sua custa, devesse ter levado consigo algum perito de inscrições? Mas acrescentaram que tão pouco estava provada a falta de autenticidade, «podendo haver talvez na pedra de Dighton uma inscrição de Corte Real»... Como ultimo recurso foi consultado o Conselho de Estética Cidadina e este pronunciou-se abertamente contra a exposição da pedra americana em qualquer arteria da Capital. A Estética prima o sentimento pelos que se perderam no Mar!

Ora toda a gente—includingo os leigos, como eu—sabe que a Estética é relativa, e que certas obras de Arte da Avenida, hoje desprezadas, foram muito aprovadas pelos entendidos. No caso especial das nossas pedras, o seu valor estético deveria depender das *moduras* que lhes fossem propostas—de linhas cubistas, ou aerodinâmicas, se preferissem. Mas nem chegou a haver projecto algum e, de resto, poder-se-ia até dispensar a moldura, porque as linhas toscas da pedra, de preferencia a linhas rectas, são encontradas frequentemente na decoração das arterias das grandes capitais: não falando em Lisboa, nos Campos Elysios ostenta-se a estatua de Clemenceau sobre um penedo bem tosco... Enfim, julgou-se definitivamente sem serem ouvidos os *organismos* artisticos competentes.

No nosso caso, muito acima da Estética, avultava a importancia da concepção espiritual que se pretendia evocar. Além disso, uma vez que na Avenida da Liberdade se levantou um monumento ao nosso Soldado Desconhecido, liberal seria erigir outro, menos terrestre, ao *Marinheiro Desconhecido*... áqueles tantos mareantes cujo nome se ignora e que nas viagens de Descobrimento perderam a vida... aos cem companheiros de Vasco da Gama que não voltaram da primeira viagem á Índia... áqueles três centenas de vidas perdidas em 1500 no Atlantico Sul, depois da passagem em Porto Seguro, quando quatro navios, incluindo o de Barth. Dias, *cego-braram* «dando ceva de corpos humanos aos pexes daquelles mares»... aos outros que, com os irmãos Corte-Real, não voltaram da America... aos portugueses que foram na viagem de circumnavegação de Magalhães, que a todos eles custou a vida... A todos esses homens do Mar portugueses *desconhecidos* serviria de homenagem—tão modesta como uma campa—o conjunto das quatro pedras que a Estética Cidadina materialmente condenou.

Pois tal concepção deveria, repito-o, tornar secundaria a melhoria do conjunto estético da Avenida. Não pretendiamos decorá-la, sequer com documentos absolutamente autenticos, que também os ha a respeito das viagens ao Noroeste do Atlantico. O nosso intento era menos banal: tratava-se de impressionar e instruir a gente

que passa, mesmo sem precisar reflectir, recordando-lhe certos acontecimentos que glorificam Portugal. Estávamos em presença de uma necessidade espiritual, que é costume sobrepôr á discutível beleza material. Já a própria C. M. L. obedeceu a criterio analogo quando aceitou que, por exigencias da Acustica, a parede do Teatro Eden não tivesse janelas. E ainda, por outro exemplo, quando sacrificou o ritmo da «pura obra de Arte» que era a varina *nature*, cujos pés, descalços «poisam com incomparavel beleza» nas pedras da rua, obrigando-as, as pretexto de hygiene, a calçar chinelos de ouro... De resto, onde está a beleza dos postes e fios electricos, plantados na própria Avenida e expostos ao vento de Estética classica que lá sopra?

Certo, parece que a razão oculta está na desconfiança acerca da inscrição de Dighton. Ora, ainda mesmo quando tal falha viesse a ser provada, estaríamos então em presença de um documento falso. Mas outros ha verdadeiros sobre a acção de pioneiros portugueses—Corte-Reaes ou outros naquellas terras do Noroeste. E pequena mentira americana seria essa, da nossa Avenida, se a compararmos com a mentira cem por cento que foi chamar *Índias* ás Antilhas, ou usar o continente norte-americano o nome simples de *America*, derivado do prenome de um narrador romanesco de navegações, Vesputio, o qual nem sequer por lá passou.

Enfim, da mesma maneira que as primeiras viagens que deram informações regulares a respeito das Antilhas e do continente que lhes fica ao sul, são as de Colombo, as primeiras informações regulares que houve sobre a America do Norte foram as resultantes das viagens dos Corte-Reaes—as quais também tiveram sequencia. Portanto, pela mesma razão que ha para atribuir a descoberta da America do Sul a Colombo terá o descobrimento da America do Norte que ser atribuido aos navegadores portugueses. De resto, foi a tecnica portuguesa aquela que também aproveitou a Colombo. E ha a notar que o Descobrimento português é mais concreto e provado que os dos famosos Vivings, dos irmãos Zeni, dos Cabottos ou do Labrador, que passaram como precursores na America do Norte, sem que as suas viagens tivessem tido sequencia. Eles deixaram a America por descobrir!

Donde se conclui que em qualquer dos casos, seja falsa ou verdadeira a inscrição da pedra de Dighton, a sua reprodução em um canto Noroeste dos talhões ajardinados da arteria principal e tão frequentada de Lisboa, seria um adequado monumento symbolico de *autenticos* trabalhos portugueses que, apesar de privados do apoio do rei, tiveram importancia mundial no Descobrimento da America. E eles não apoucam a Avenida.

Enquanto os *organismos competentes*, depois de examinada a pedra de Dighton por alguma coisa mais que fotografias, não conseguirem provar a sua falta de autenticidade, todos os portugueses—Amigos da Cidade, ou não—têm o dever de proceder como se aquella inscrição lapidária, que um cientista americano atribui a um *autentico* navegador português, de nome Corte-Real, fosse autentica. A reprodução dessa *pedra tosca* registrará um acontecimento historico, ao qual não falta beleza—a beleza sentimental do Passado—e que não conspiraria as arterias da Capital. Antes, pelo contrario, o nome de um navegador que não voltou á Patria só as poderia honrar.

Eis as reflexões que, mais uma vez e no *Dia de Corte-Real*, vimos apresentar á população de Lisboa, lamentando que os nossos patrióticos alvitreiros continuem a ser desprezados pela Administração de uma cidade que usa como brazão a *tosca* figura de uma nau antiga, symbolo das heroicas navegações que daqui se iniciaram e ás quais Lisboa deveu a sua importancia.

GAGO COUTINHO

A PROPOSITO DOS TEMPORAIS

90 % dos desastres marítimos e de aviação

podiam evitar-se se os meteorologistas quizessem

As irregularidades do tempo, traduzidas nos ultimos meses em tormentas que têm causado em pontos varios do globo desastres cuja extensão assume aqui e além, proporções de catastrophe, desconcertaram, quasi desacreditaram de todo as previsões dos almanaques.

Até á Primavera, que acudiu á chamada do calendario, chega a crer que se enganou, corrida de chuva e de vergonha sob o temporal desfeito em que seus creditos se afundam.

Ora, precisamente quando o jornalista meditava, como toda a gente, neste caso de excepção, deparou-se-lhe num encontro de feliz oportunidade alguém que podia explicar-lhe, e aos leitores do «Diario de Lisboa», os porquês do fenomeno sobredito: o sr. Carvalho Serra, autor da secção de «Meteorologia e Sismologia» em que durante cerca de dois anos se fizeram no nosso colega «Diario de Noticias», por um processo que, pelo visto, contraria os metodos até agora adoptados, previsões que se provou serem absolutamente certas.

Quizemos saber, naturalmente, o que pensava o sr. Carvalho Serra a tal respeito; e, mais naturalmente ainda, conversou-se acerca de meteorologia, comentarios, a servir de pretexto, ás noticias dos jornais, e fez-se assim, quasi sem dar por isso, uma entrevista de oportunidade.

—Sabe—dissemos nós—que os entendidos negam qualquer relação entre a periodicidade dos movimentos dos corpos celestes e os fenomenos de meteorologia?

E o sr. Carvalho Serra respondeu assim:

—Como sabe, a ciencia meteorologica, ainda na sua infancia, desconhece, por completo, as causas que originam os fenomenos meteorologicos. E' essa a razão que priva esta jovem ciencia de prever, por exemplo, as datas da formação dos ciclones, e, bem assim, as posições que eles devem ocupar na superficie da Terra. Succede, frequentes vezes, vêr-se um barco ou um avião surpreendido pela tempestade que o boletim meteorologico não acusava.

Lembrámos o «Niobe» e o «Akron», e o sr. Carvalho Serra, citando muitos outros, acrescentou sem dar tempo a que o interrompessemos:

—Alguns percalços succedidos a aviadores portugueses, como o de Carlos Blek, na sua etapa Bengasi-Alexandria, e os do tenente Humberto da Cruz na sua viagem a Timor, cujas causas foram previstas pelos principios por mim expostos, podiam evitar-se.

«A grande quantidade de desastres que se deram este inverno, na aviação principalmente na aviação comercial, deve-se á falta de recursos da ciencia meteorologica.

«Antevê-se, portanto, a necessidade de que, cada piloto, da navegação marítima e aerea, se baste a si proprio, em meteorologia, embora utilize os conhecimentos, dados pela confirmação dos factos, depois de serem acusados pelos barómetros.

—Parece-lhe então que esses desastres se podem evitar?

—Pelo menos, 90 0/0 evitar-se-iam. Para prova, se quizer dar-se ao incómodo, pode verificar as previsões publicadas durante a viagem do tenente Humberto da Cruz a Timor. As seis que se referem ao tempo, em lugares do percurso, concordam com as afirmações feitas pelo glorioso aviador.

—E julga tais conhecimentos acessíveis a pessoas sem uma preparação cultural superior?

«A experiencia está feita. Ha mais de um ano que as previsões que vê publicadas nos meus boletins são elaboradas por auxiliares meus sem grande cultura. Mais. Como se trata de calculos que assentam em bases perfeitamente definidas, conseguem-se previsões iguais sejam quantos forem os operadores.

—Como se justifica que, depois dos seus estudos, não tenha aparecido meio mundo a fazer previsões de meteorologia?

—Eu lhe digo: Quando escrevi o livro «A Origem dos Ciclones», fi-lo para satisfazer os pedidos de pessoas cultas que tinham interesse em conhecer os meus metodos para prever o tempo.

«Na intenção de bem servir essas pessoas, não podia deixar de indicar as causas científicas que eram origem das perturbações meteorologicas e, bem assim, o metodo experimental de que me servira para sua confirmação. Porem, como estas são determinadas por fenomenos de astronomia e fisica em que entram concepções novas, não admira que nem todos tenham compreendido.

«Na meteorologia existem dois ramos, completamente diferentes: um, é o que deve levar-nos ao conhecimento das datas em que os fenomenos meteorologicos têm lugar na sua origem; o outro é o conhecimento do lugar que esses fenomenos devem ocupar na superficie da Terra. Desde que a causa dos referidos fenomenos se prende com os movimentos dos astros, não é difficil determinar-lhes as datas, como se determinam as datas dos eclipses. Consequentemente, estaria vencida a primeira e maior dificuldade. No segundo caso, se esses movimentos são condicionados por forças que se modificam, passando periodicamente por valores iguais, não resta duvida de que a intensidade das perturbações atmosfericas e o lugar que elas devem ocupar na superficie da Terra, se aproximam das registadas, em data anterior, quando a causa estava em condições identicas.

—Inferese daí...?

—Inferese daí que uma coisa é calcular as datas dos fenomenos meteorologicos e outra determinar-lhe as posições na superficie da Terra.

«Este conjunto de conhecimentos, permite-nos prever não só a data em que um novo ciclone deve atingir a crosta terrestre, como, determinar, aproximadamente, a posição que aí deve ocupar.

«Ora, nenhum instrumento pode ser influenciado por uma coisa que não existe; motivo por que não podem os barómetros, acusar os ciclones antes que a sua influencia venha atingir a crosta terrestre. E, como as necessidades da meteorologia exigem que estes fenomenos sejam conhecidos, na origem, antes do seu inicio, só o calculo pode realizar esse trabalho. Na pratica todos estes calculos são muito facéis.

—Mas continua a afirmar-se que, no estado actual da ciencia meteorologica, só são possíveis previsões, com algumas probabilidades, com 24 horas de antecedencia e que essas previsões só em casos especiais podem ir a dois ou três dias.

—Effectivamente, nos outros metodos assim succede. O papel da ciencia meteorologica actual, neste ramo, tem-se limitado, por enquanto, a registar, em cartas especiais, os isolobos, velocidades, direcção do movimento de translação dos ciclones, força do vento, etc., isto é, tomar conhecimento dos ciclones depois destes exercerem já a sua acção sobre a superficie da Terra. Para adquirir estes conhecimentos serve-se das informações que diariamente lhe fornecem os postos meteorologicos espalhados pelo globo, além do concurso que lhe prestam a navegação marítima e aerea e, quantas vezes, um navio surpreendido no mar alto pela tempestade é o primeiro a informar os postos meteorologicos da existencia do ciclone naquellas paragens e depois é subjugado por ele e arrastado para o abismo com as vidas que comporta!

E terminou assim:

—O conjunto de razões que lhe apresento prova que a ciencia meteorologica actual se limita a estudar fenomenos respeitantes a um terceiro ramo da meteorologia que começa precisamente, onde terminam os conhecimentos que ha quatro anos estou defendendo e justifica a minha proposta. Quere dizer: a ciencia meteorologica actual começa precisamente onde devia acabar.

STAMINA

Bolachas de farinha de trigo e carne e bolitos de frutas, especialmente preparados para alimentação de cães.

O alimento ideal para cães de exposição.

A venda nos Agentes exclusivos:

Agencia Internacional de Representações, Lda
220 - Rua da Madalena - 224

R. da Betesga, 67 - LISBOA

eratura Médica

O ESTOMAGO E DO DUODENO

TO FRANCO

venda em todas as livrarias

AS NOSSAS RIQUEZAS

CRONICA

AINDA O VINHO DO PORTO URGENTE

Ha uns três meses publicámos, neste jornal graças à cortesia e patriotismo do seu director, uma análise do estado doentio em que se encontrava o nosso commercio do vinho do Porto, em França. Fomos objectivos e sugerimos então remedios que certamente, se não provocassem a cura radical, teriam, pelo menos, ocasionado sensíveis melhoras.

O illustre ministro do Comercio interessou-se pelo caso, o presidente do Instituto do Vinho do Porto foi a França, documentou-se, viu e apreciou quanto pôde no curto espaço de tempo que lá passou num mercado vasto onde dois terços do vinho do Porto que se consome é fraudado e o restante já aqui dissemos o que era... infelizmente intenções voluntariamente patrióticas não chegam a modificar a regressão assustadora do nosso commercio!

Já nem o preço de miseria convence o comprador; é o esquecimento, o desinteresse daquele nosso magnifico e invejado produto que nos aparece de frente!

Como é possível que sendo o vinho do Porto em França o unico vinho estrangeiro ali admitido, com o prestigio mundial que tem não atinja sequer ao ser exportado o valor em numerario dos beneficios do St. Raphael, Byrrh, Dubonnet, etc.?

Será porque os vinhos ali produzidos ou fabricados lhe são superiores ou também porque estão armados com meios poderosos para combater a sua expansão?

Se assim é, porque esperamos nós, que pensamos nós fazer para remediar esta situação desastrosa?

Esperamos nós que só com aqueles meios de protecção legal que nos prometem as convenções entre os dois países operar o milagre de fazer reviver o gosto do consumidor pelo vinho do Porto?

Serão estes meios de acção lenta, irritante, que provocam reacções violentas suficientemente eficazes?

A fraude só pode ser combatida numa certa medida, nunca destruída, ela aparece sempre ao lado de tudo aquilo que seja susceptível de atingir o volume commercial, desde a agua mineral ao Cognac tropeçando em todo o que se produz.

Já dissemos como a prevenir de certa maneira: *opôr-lhe a qualidade!*

Mas como apesar de armado com elementos legais de protecção o vinho do Porto continua vertiginosamente a não interessar o consumidor, uma campanha de propaganda colectiva em seu favor: é urgente a fim de atrair e reter a clientela que o abandona, tanto mais urgente, repetimos, que a perda do mercado francês seria irreparavel para os interesses do Douro e fatal para aqueles que foram os pioneiros daquele negocio em França.

Propagandas colectivas têm-se feito e fazem-se presentemente a favor do café do Brasil, do arroz da Indochina, das laranjas, das bananas, dos vinhos de Bordeaux e, quem o diria, uma vastissima pelo Champagne! E pelo vinho do Porto por que não, que tanta falta lhe faz e com tanta mais rapidez que ele é combatido não só pela fraude mas por produtos que lhe são inferiores ameaçando a sua existencia.

Devemos reparar os erros passados, acabar com «mal entendidos», não hesitar em fazer o *mea culpa*, reconhecer o falo caminho seguido que com teimosia não se tem querido perceber!

O commercio do vinho do Porto, na presente situação economica mundial, não pode permitir-se o luxo de perder o mercado francês que lhe é necessario. Deve fazer todos os sacrificios para o conservar; é verdade que isto foi a «sorte grande» com que o presentearam aqueles que ha muitos anos ali, com esforço e fadiga, foram os embaixadores benevolos do vinho do Porto, não do dagora do outro, daquele que deixou recordações e saudades e ao qual se deve voltar, apesar dos vícios adquiridos!

Uma acção energica, unida, é urgente para sua defesa!

Urgente também é criar um organismo que *sur place* com competencia

e responsabilidade com os meios de protecção dos produtos de origem e aqueles comerciais que o caso pede combata a fraude mas faça reviver o gosto pelo vinho do Porto revalorizando-o, educando o consumidor para que saiba o que deve beber e isto sem receios de contrariar os apáticos que têm a desgraça de ter uma falsa visão deste gravissimo estado de coisas.

LEOPOLDO DE LYS

UMA INICIATIVA OPORTUNA

As conferencias de cultura colonial

Numa especie de parentesis, aberto nos consuetudinarios e conspícuos labores academicos, e porventura destinados a uma separata das suas Memorias, as Conferencias de Alta Cultura Colonial são um facto de superior importância e evidente oportunidade, neste momento de ambições imperialísticas e almejadas expansões na Africa.

Pedem-se colonias invocando a descendencia da antiga cultura romana e também as reclama a descendencia do barbarismo nórdico, que em velhos tempos salvou a Europa. Nações fortes e populosas lutando pela vida, exigem regiões a povoar e cultivar e donde extraíam materias primas. Mas as nações pequenas e fracas também pela vida lutam, e quando, como Portugal, cantam um passado de relevantes serviços prestados à civilização em varias partes do Mundo, não só podem mas devem, expô-los e documentá-los, não para obterem novas colonias, mas para defenderem as que nos séculos passados obtiveram com suados trabalhos, sacrificios de vidas e cabe-dais, vencendo perigos de toda a natureza.

E quanto mais valiosos e imponentes forem os nomes e os feitos a invocar, mais força terão no Gremio das Nações, onde, apesar de todos os pesares, já não pode prevalecer a teoria do chanceler de ferro: *a força prevalece sobre o direito*.

Em 1892 tendo Portugal sido convidado pela Espanha a tomar parte na comemoração do quarto centenário do Descobrimento da America e em homenagem à memoria de Cristóbal Colón, o governo português da presidencia do estadista José Dias Ferreira, encarregou a Academia Real das Ciencias de Lisboa de preparar e realizar essa representação em Madrid.

O historiador Oliveira Martins, ministro da Fazenda, apresentou na Academia uma proposta, logo aprovada por unanimidade, para se constituir o núcleo da comissão encarregada de cumprir tal encargo. Ficou ela constituída da seguinte forma: conde de Ficalho, presidente; Manuel Pinheiro Chagas, 1.º secretario; Joaquim de Araújo, 2.º secretario; Teixeira de Aragão, tesoureiro; e numerosos vogais, entre outros Teófilo Braga, Lopes de Mendonça, Agostinho de Ornelas e Vasconcelos, Sousa Viterbo e Gabriel Pereira.

Um volumoso tomo das Memorias

Profissionais da Imprensa

Conforme já foi noticiado, realiza-se na proxima quinta-feira, dia 30, ás 17 horas e 30, em 2.ª convocação, a assembléa geral ordinaria da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal sob a gerencia de 1935.

A assembléa funcionará com qualquer numero de socios.

Café-RESTAURANTE "CHIC"

Serviço á lista e mesa redonda. Almoços e jantares a 10 escudos.

Cerveja de pressão. Mariscos e aperitivos.

Café "Lá-Garé"

Bifes especiais a 7 escudos. Cerveja de pressão. Aperitivos.

Houve tempo em que advogámos a idéa de se canalizar a nossa emigração para o Imperio Colonial.

Hoje, que a observação, recente e directa, nos fez modificar o criterio, sentimos que ha uma absoluta necessidade em equilibrar o movimento dos emigrantes portugueses canalizando-o, tanto quanto possível, para o Brasil sem que se deixe porém de atender à conveniencia urgente de povoar os domínios que nos pertencem.

da Academia compendiou os notaveis trabalhos dos seus vogais, e também de escritores não academicos, dignos de serem levados á Exposição Colombina em Madrid.

Não querendo abusar da hospedagem que dedicada e patrioticamente me concede o *Diário de Lisboa*, neste momento em que as Conferencias coloniais e particularmente este seu tema: *Contribuição portuguesa para o conhecimento geografico dos seculos XV e XVII*, dão oportunidade á propaganda *Luso Colonial*, fecho este artigo com as transcrições do final do prefacio da monumental publicação academica, que citei, e da parte intitulada *O centenário da Descoberta da America*, firmada por Teófilo Braga.

Final do prefacio

«Acaso sem as iniciações épicas de audácia que entre nós tão levantadamente o precederam, se não lançaria Colombo oceano em fôra; nem dando a mão a Fernão de Magalhães, Pedro Alvares Cabral e Vasco da Gama, fixaria na Historia esse gigantesco padrão de unidade de ideal religioso-aventureiro, que nos séculos XV e XVI ligou a Península de um a outro extremo, na mesma comunhão de aspirações».

Final do capitulo por Teófilo Braga

«A realidade, descoberta pela inspiração ou intuição genial de Colombo, só se tornou efectiva quando verificada cientificamente, e coube a Fernão de Magalhães esse resultado supremo. Com a sua expedição termina o ciclo das descobertas; e, como dizia Jules de Blosseville, a circunnavegação do globo foi para os destinos da humanidade um facto mais decisivo do que a descoberta feliz dum continente novo. O ciclo das grandes navegações atlânticas, começado pelos portugueses, termina pelo acto deliberado d circundação do planeta desempenhado por um português».

Pregunto á gente ilustrada e sensata: A que trabalhos de propaganda se não dariam os que assim escreveram, se soubessem, como hoje está comprovado, que Cristóbal Colón era o português Salvador Gonçaves Zarco?

Esta verdade historica, como espero mostrar, está presentemente mais conhecida e admitida nos meios científicos estrangeiros do que em Portugal!

ARTHUR LOBO D'ÁVILA

DE LUTO

Raul da Silva Pinheiro Chagas

Da avenida Duque de Loulé, 58, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, com grande concorrência, o funeral do antigo official e professor sr. Raul da Silva Pinheiro Chagas, casado com a sr.ª D. Clarisse Gonçalves Teixeira Pinheiro Chagas, e pai do sr. Gustavo Teixeira Pinheiro Chagas, engenheiro da Companhia dos Telefones, a quem, bem como a seu irmão, sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, apresentamos sentidos pesames.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguém compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 2 7288

Porque a colonia portuguesa no Brasil, pelo andar que as cousas vão tomando, tende a ser assimilada por completo e mais depressa do que a muitos é licito supôr.

Os imigrantes de agora que se fixam, em regra, no litoral, embora sejam sinceramente patriotas, nem por isso deixam de fazer uma vida muito diferente da que tinham antigamente, ha poucos anos ainda.

Agora, os «arranha-ceus», com os seus «apartamentos», cheirando a novidade querida e a proximidade das praias sucessivas, marchetadas de «bars», cinemas, «dancings», casinos e sociedades de recreio, imprimiram uma nova feição á sua personalidade. O convívio social que os afugentava, depois das horas de trabalho, constitui hoje um atractivo especial que já não dispensam.

A fase intensa do progresso que o Brasil está atravessando auxilia as mais justas aspirações e as mais desenhadas ambições.

Mas, á medida que se vão ilustrando os que para lá foram em condições humildes começam a rarear as obras de fomento que, nas nossas aldeias mais reconditas, surgiam de vez em quando, a expensas de filhos seus que delas se lembravam em terras de além-mar.

Ha onde gastar quanto ganham e já não pensam em amealhar, avaramente, o que lhes pode servir de prazer espiritual na vida forte das cidades maravilhosas que os seduzem.

Dizia Oliveira Martins que o pior erro seria canalizar a nossa emigração para a Africa, porque se desportuguesaria o Brasil.

Convém, pois, conciliar as vontades derivando a corrente do sangue e da lingua, em proveito da raça latina que devemos exaltar.

Se não procedermos assim perderemos o resto das vantagens alcançadas, sem que ao Brasil caiba a menor culpa.

Todo o vasso interior, de onde a maioria dos portugueses fugiu, sempre deslumbrada pelo fulgor das cidades está cheio de japoneses, vasta organização tecnica e orientada que rouba á terra toda a sua seiva trocando-a, logo, por outra virgem, sucessivamente até ao litoral onde, já enriquecidos pelo trabalho despendido, não-de inundar os mercados com produtos do país natal.

Será bom lembrar que o Japão, em uma duzia de anos, aumentou, no dobro, para 4.086.000 toneladas, a sua marinha mercante.

Andam por 900.000 os japoneses emigrantes e só no Brasil vivem 174.000.

Vitor Guedes, em março ultimo, já deu o aviso de que era urgente e indispensavel que os portugueses reconquistassem o mercado de alguns artigos, em vias de perder-se.

Por sua vez, o major brasileiro Inacio Verissimo lançou o alarme contra o perigo amarelo, que obteve largas concessões no Pará, e lembrou a profecia de Luiz Aubert, em 1908, prestes, assim, a realizar-se.

Não se arreceiem os portugueses do nativismo porque quando este surge, intempestivamente, não é mais do que um justificavel nacionalismo mal interpretado que logo a imprensa e as verdadeiras camadas intellectuais brasileiras correm, apressadas, a corrigir.

Move-as, então, a simpatia e a estima que nunca deixaram de mostrar pelos portugueses que, fóra da sua patria, devem e costumam falar e proceder com o tino, a correcção e a delicadeza que convém ter na casa alheia, até mesmo quando se trata da casa de irmãos queridos.

Se Portugal desejar, pelo menos, manter ou aumentar, nos séculos vindouros, a sua expansão economica e moral, em lingua portuguesa, através da irradiação gigantesca do Brasil, deve, pois, comungar, com lealdade e carinho, nas energias comuns, meditando seriamente, nas palavras que acabamos de escrever.

MARIO MONTEIRO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Brígida de Sousa Gomes Ozorio de Alarcão, D. Arcelina Valente Moreira (Taboira), D. Maria Adelaide da Cunha de Eça e Costa do Amaral, D. Maria do Carmo Mayer, D. Caridade de Goyri O'Neill e D. Maria Silvina Tasso.

DIPLOMATAS

O ilustre adido Aeronautico junto da legação de França, em Portugal, sr. capitão aviador André de Gorostazu e sua esposa, ofereceram ontem no Restaurante-Café Tavares, um jantar, á qual foram convivas o coronel Luiz André Jouart e esposa, capitão Lamoert, Carp e esposa, comandante Bignolas e esposa, Neuvy e esposa, Lousinet e esposa, mademoiselle Le Bon e Danny, trocando-se no final affectuosos brindes.

CASAMENTOS

Realizou-se presidido pelo reverendo conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, na paróquia de S. Jorge, em Arroios, o casamento da sr.^a D. Rosa Luz Sancho, gentil filha da sr.^a D. Maria das Virgens Luz Sancho e do sr. José Martins Sancho, com o sr. David Eugénio da Costa Reis, filho da sr.^a D. Eugénia Costa Reis e do sr. José Francisco dos Reis, servindo de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. dr. Gabriel Medeiros Galvão e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche da pastelaria «Rex», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

—Presidido pelo paroco da freguesia, reverendo Francisco Branco, que no fim da missa fez uma brilhante allocução realizou-se na Igreja matriz do Luso, o casamento da sr.^a D. Adelia dos Santos Lopes, gentil filha da sr.^a D. Aurora dos Santos Lopes, e do sr. Abel Duarte Lopes, já falecido, com o sr. Alexandre dos Santos Almeida, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Almeida e do sr. Francisco Santos, já falecido, servindo de madrinhas as sr.^{as} D. Ana dos Santos Bartolomeu e D. Gracinda Lopes de Almeida e de padrinhos os srs. Manuel Coelho e Alexandre de Almeida.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos tios dos noivos sr.^a D. Gracinda Lopes de Almeida e do importante industrial hoteleiro e procurador á Camara Corporativa sr. Alexandre de Almeida, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para o norte onde fopassar a lua de mel.

—Realizou-se o casamento da sr.^a D. Regina da Conceição Marques da Silva, gentil filha da sr.^a D. Maria da Conceição Silva e do sr. Manuel Marques da Silva (com o sr. Adelino dos Santos, filho da sr.^a D. Patrocínia Moura dos Santos, e do sr. Luiz dos Santos, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.^a D. Aurora Macedo dos Santos e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. Antonio dos Santos.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos noivos um finissimo lanche da pastelaria «Rex» partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para Sintra onde foram passar a lua de mel.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á noite da moda de sexta-feira neste «cine» da rua Antonio Mario Cardoso:

Condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Alpedrinha e de Vila Flôr, viscondessa de Fonte Boa, D. Alda Cabral e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramoe, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Inês Barbosa Gomes, D. Maria Amelia de Carvalho Maia e filhas, D. Maria Machado Malheiro Reymão e filha, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Luiza Gomes Salazar de Sousa, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, D. Guitta de Calheiros e Meneses, senhora de Melo Borges, D. Maria Ortigão Burnay Belo Van Zeller, D. Eva Barroso, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Luiza e D. Fernanda Fernandes de Oliveira, D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), etc.

Vida desportiva

A hora da retirada

Seja qual for a modalidade a que se dedicuem, os campeões têm inezoravelmente marcado o dia da retirada. Uns mantêm-se em forma mais tempo que outros. O tempo, porém, é implacável, e um dia terá forçosamente de chegar em que um atleta, mais novo, mais vigoroso, na plena posse das suas faculdades, abata o idolo-campeão.

Thil como Dempsey conserva o seu título de campeão ha bastantes anos. Não tardará o dia termo da sua carreira.

Alguns tecnicos emitem mesmo a opinião de que já era tempo do campeão francês terminar a sua carreira.

Este exemplo, como muitos outros, faz-nos pensar que os campeões—seja qual for a modalidade—se dividem em dois grandes grupos:—os que se sabem retirar a tempo, deixando atrás de si um rasto glorioso; e os que jámais têm a coragem de se retirar, chegando a ocupar os ultimos degraus desportivos.

Esta segunda categoria confrange-nos; porque não pode haver nada mais doloroso para um apaixonado do desporto do que ver um campeão, que atinge o limite e que se encontra já na curva descendente, esfacelar todo o seu passado desportivo...

Uma iniciativa do H. C. P.
Homenagem a Jorge Evaristo

O «Hockey Club de Portugal» vai promover um festival de homenagem ao seu «internacional» Jorge Evaristo, que nos campeonatos de «hockey em patins» ultimamente realizados na Alemanha, fez parte da selecção portuguesa, que tão bem afirmou o valor do desporto nacional Assim, no proximo domingo, haverá na sede do Hockey um festival dedicado a Jorge Evaristo, no decorrer do qual serão distribuidas as taças e medalhas ganhas pelos socios do clube nos ultimos torneios de «tiro», «hockey em patins», «esgrima» e «patinagem». No sabado, dia 2, terá lugar no restaurante Arcadia, um banquete em honra do ho-

menageado, para o qual está aberta a inscrição no clube.

Campeonato da I Liga

Para acertar o Campeonato da I Liga falta ainda efectuar-se um encontro em Coimbra entre o Belenenses e a Associação Académica.

A Federação de Football marcou esse desafio para o proximo dia 30, pelas 17 horas, sob a arbitragem do sr. Vieira da Costa (Porto).

Apesar do campeonato já estar, por assim dizer, decidido, este encontro tem interesse para a população coimbrã.

Remo no Club Naval

As escolas de remo do Club Naval de Lisboa são inauguradas esta tarde. O Club Naval, que tem dado ao país alguns dos melhores praticantes de remo, espera este ano continuar a manter a sua honrosa posição no desporto da especialidade.

O instructor, sr. Lauro Amorim, assistirá ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas, e o sr. Melo dos Santos, ás terças, quintas e sabados, das 7 ás 9 horas.

PUGILISMO

Torneio do Coliseu

São avisados os «boxeurs» principiantes que se inscreveram no Grande Torneio do Coliseu de que as inspecções medicas e pesagem se iniciam hoje. Nestas condições, devem comparecer hoje, no Coliseu, pelas 18 horas todos os inscritos até á categoria dos leves, ou sejam todos os «boxeurs» com menos de 61,500 quilogramas. Amanhã serão inspecionados os da categoria dos meios-medios, ou seja até ao peso de 66,600 quilogramas. Quarta-feira serão inspecionados os «boxeurs» da categoria dos médios, meio pesados e pesados, ou seja de 66,600 para cima. As inspecções começarão ás 18 e 15 em ponto, sendo dispensados os que não comparecerem.

BOXING

O grande combate

RODRIGUES-ALFARA

vai realizar-se no dia 7 de maio

Vão ser satisfeitos os desejos da aficção portuguesa.

O combate desforra entre os campeões de Portugal e de Espanha realizar-se-á no proximo dia 7 de maio, no Campo Pequeno.

A Empresa Pugilistica Progresso, correspondendo aos favores e confiança do publico vai proporcionar-lhe o combate que ele desejava.

Depois do combate de 31 de janeiro em Madrid, no qual o nosso valoroso campeão foi batido por minima diferença de pontos um novo encontro era uma necessidade.

Martinez Alfara medirá forças em breve com Antonio Rodrigues, esta é a noticia grata para os entusiastas portugueses.

O campeão nacional está seguindo um treino aturado sob a orientação

carinhosa de Caverzasio. Ele sabe quanto vale *El Tigre* e quer reabilitar-se. Por isso trabalha com afan, seguindo a preparação adequada para a grande luta do proximo dia 7.

O match vai ser difficilimo para o campeão português mas ha que depositar confiança nos seus reais meritos, na sua energia e na sua combatividade.

Uma victoria sobre Alfara que já foi campeão da Europa e é actualmente campeão de Espanha dos meios-pesados, teria grande retumbancia na Europa.

Tenhamos confiança e aguardemos com calma a sensacional luta de que vai ser teatro o Campo Pequeno. Rodrigues nesse dia precisará do carinho e amparo dos seus compatriotas, porque a sensacional peleja interessará toda a Peninsula.

BEM FAZER

Ilda da Conceição, que mora na rua das Fontainhas (a S. Lourenço) n.º 19—porta 3—vive em situação desgraçada, com o marido doente e desempregado, sem qualquer meio para ganhar a vida, pois já teve de empenhar a maquina de costura.

Recomendamo-la aos nossos leitores como digna de ser socorrida.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultórios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.

R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone 277.

APARELHOS DIFERENCIAIS

CORRENTES DE FERRO

TEL. 23978 CABOS DE AÇO

OLIVEIRA, SIMÕES, LPA

AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

A' margem da semana

Uma admiravel conferencia

A conferencia sobre *M.me de Noailles* feita por Helena Vacaresco no S. P. N. foi verdadeiramente admiravel. Retrato maravilhoso duma grande poetisa, traçado por outra grande poetisa, teve aquele relevo, aquela graça, aquela observação subtil e profunda que só uma vivissima intelligencia aliada á delicadeza e á perspicacia feminina poderia realizar.

O meu conhecimento dos versos das duas notaveis poetisas romenas, redobrou, para mim, o encanto dessa hora de extraordinario prazer intelectual.

Nos primeiros anos da minha mocidade eu lia com enlevo os versos de amor de Helena Vacaresco, versos tão belos, tão vibrantes, em que o sentimento e o pensamento se fundem em harmoniosa aliança, versos mais prestigiosos ainda pelo romance vivido que os inspirou.

Lia-os, decorava-os, dizia-os para mim só, e cismava nesse romance amoroso, nessa paixão do «prince-charmant», e tudo isso seduzia a minha imaginação de rapariga.

Só muito mais tarde li os versos de *M.me de Noailles*, que me fizeram tambem uma impressão profunda, mas diversa.

Hoje, ouvindo Helena Vacaresco, que revela nas suas palavras de extraordinario colorido a sua personalidade superior de artista das letras, vendo surgir *M.me de Noailles*, com a sua figurinha original, num primoroso retrato, que magnificamente a evocava e a fazia viver aos nossos olhos, eu recordava as minhas impressões distintas, completava-as e renovava o meu deslumbramento... Sentia quanto vale para nos encantar e nos consolar das tristezas e dores da vida o dom sublime que se chama talento.

MARIA DE CARVALHO

TAUROMAQUIA

A tourada do Campo Pequeno

Pouco temos que acrescentar ao que ontem escrevemos acerca da tourada do Campo Pequeno—lidando-se bichos de varios tamanhos, e com cordelinho, achamos preferivel chamar-lhe tourada a distinguir entre novilhada e corrida de touros. E para que o espectáculo seja tourada, até no sentido pejorativo, contribui o começar tarde e acabar a más horas, não falando no intervalo contra o qual D. Bernardo da Costa tanto protestava, e tudo isto agravado pelo arrancar do cordelinho que obriga a recortes que tanto prejudicam os touros.

Melhor seria então fazer sair os touros com a embolação metalica, conhecida por embolação á espanhola.

Ao que escrevemos acerca de Julio Procopio, alternando com Pascoal Marquez, nada temos tambem que acrescentar. E quanto ao mexicano Rodolfo Velasquez, confirmamos as suas faculdades de bandariheiro facil.

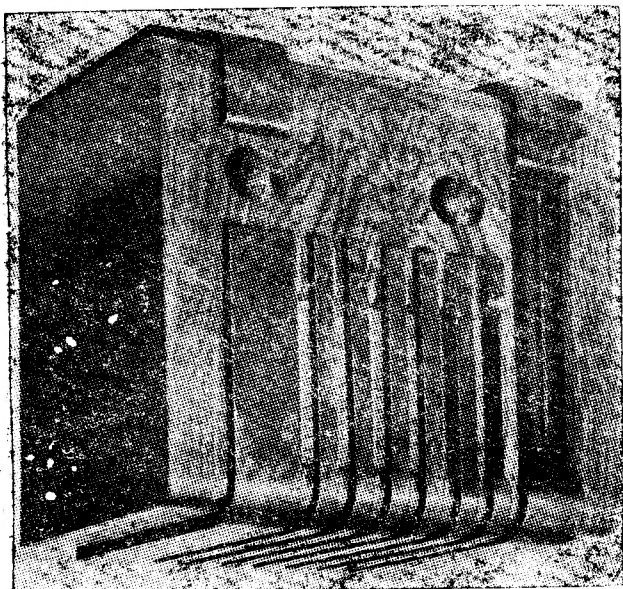
Os novilhos de Vale do Figueira tomaram as varas regulamentares porque os picadores os ajudaram, pondo-lhes os cavalos em cima, e derrubaram algumas vezes; mas, na generalidade saíram soltos, e á «muleta» todos chegaram em condições de proporcionar pouco luzimento, excepto o ultimo, com o qual Procopio se não ponde luzir, por causa do vento, ou fosse lá pelo que fosse. E escrevemos apenas isto para não desgostar o toureiro, assim como evitamos chamar mansos aos novilhos para não desgostar os ganadores.

Dos dois touros o ultimo foi ideal para o temperamento de João Nuncio, e assistimos a uma magnifica demonstração daquilo a que em 1925 se chamou entre nós campinar, e que muito apreciámos porque revela o cavaleiro em toda a sua plenitude, colocando o touro, quasi sem ajuda de peões, apenas com o cavallo, mettendo a garupa na cara do inimigo e levando-o em «galecos» que chegam a dar a impressão de colhida e terminam em explosões de entusiasmo. E tudo isto tem aroma de campo, aquele mesmo aroma da «faena campéras» de Pascoal Marquez, o toureiro que nasceu filho dum vaqueiro e entre touros viveu até á sua revelação, que não affirmo ser a duma futura figura, mas sim garanto ser na actualidade a que mais interessa.

E por hoje nada mais, a-não ser confirmar, uma vez mais, o acerto da nova empresa de contraar toureiros como Pascoal e como Ortega e Armillita, cujo mão-a-mão está já preparado para o proximo domingo.

EL TERRIBLE PEREZ

"PONTO AZUL" RADIO



Aparelhos da mais alta fidelidade...

A melhor reprodução da palavra e da musica...

A mais luxuosa apresentação

Os preferidos pelas pessoas de bom gosto

CASA AUDAK

Costa & Arez, L.da

Telef. 21984

Av. da Liberdade, 72-A

LISBOA

Aparelhos de Lubrificação

Lina

Os mais solidos — Os mais simples e facil manejo

Indispensaveis a todo o Automobilista — Garagens e Estações de Serviço

O Injector "LINA" com deposito compressor proprio é destinado para todos os Auto-

mobilitas que queiram fazer uma lubrificação perfeita no seu Automovel

O Automobilista que não queira, ou não possa fazer uso das Estações de Serviço para

lubrificar o seu Automovel tem de comprar um "LINA"

Em exposição e venda na AUTO LUSITANIA
A. Liberdade, 75-79

DEPOSITARIO

A. Paula Campos J.or — L. Anunciada, 17

T. 20655

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urina-

rio—11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das

crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garga-

ta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele

e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração

e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Fereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-vio-

letas, maçagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da cir-

culação e nutrição às 16 h

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA — Telef. 21059



Leiam as quintas-feiras o jornal humoris-
tico o «SEMPRE FIXE»

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Séde -- Rua Duque de Loulé, 240 -- PORTO

Capital realizado: QUARENTA MIL CONTOS

Emissão de 100.000 obrigações em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, autorizada pela portaria n.º 8.386

• Estas obrigações são de cupão e vencem o juro livre de impostos para o obrigacionista á taxa de 5 % ao ano, pagavel aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho, excepto o primeiro cupão, correspondente a 8 meses, que será pago em 1 de Janeiro de 1937.

A amortização que a União Electrica se reserva o direito de antecipar por sorteio e pelo valor nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-á pelo valor nominal, e por sorteios semestrais, a realizar nos meses de Junho e Dezembro de cada ano, no praso maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1941.

As obrigações são garantidas pelos valores gerais da Sociedade.

Condições da subscrição

As obrigações são oferecidas aos Srs. Accionistas e Obrigacionistas e ao publico ao preço de 100\$00 por obrigação.

A subscrição está aberta desde o dia 27 até ao dia 30 no **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR** (Lisboa e Porto), delegado da Companhia.

Os Srs. Accionistas e Obrigacionistas têm a **preferencia** para subscrever uma obrigação por cada 6 acções ou obrigações que possuirem e que deverão apresentar no acto da subscrição para serem carimbadas.

As obrigações subscritas com **preferencia** devem ser pagas no acto da subscrição.

Sujeitas a ratelo são tambem aceites **subscrições de dez ou multiplos de dez obrigações**, devendo o subscritor depositar 25 % do valor das obrigações subscritas e completar o pagamento das obrigações que lhe forem atribuidas ou levantar o excesso da importancia depositada de 6 a 8 de Maio p. f., contra entrega da respectiva cautela.

Porto, 20 de Abril de 1936.

Pela **UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA**

O Conselho de Administração